



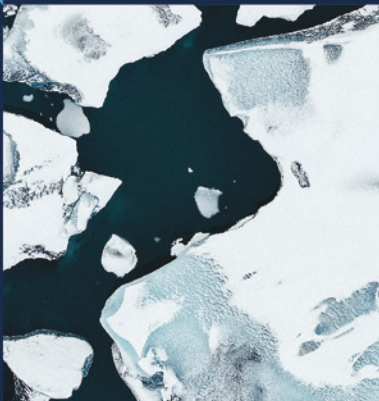
movimento
**renovar
nosso
mundo**



FAZER A DIFERENÇA PARA MUDAR O MUNDO



**DAVE BOOKLESS
E RENOVAR
NOSSO MUNDO**







**FAZER
A
DIFERENÇA
PARA
MUDAR
O MUNDO**

**DAVE BOOKLESS
E RENOVAR
NOSSO MUNDO**



Somos unânimes em crer que este é um momento crítico para o mundo – o que a Bíblia chama de momento *kairos* – e que Deus está chamando as igrejas ao redor do mundo para ouvir, orar e agir. Somos impelidos pela urgência, ouvindo a criação de Deus gemer e as pessoas sofrerem, em todas as partes do mundo.

Este breve livro foi escrito por uma só pessoa¹, mas foi enriquecido, moldado e revisto por cristãos de todos os continentes habitados, que oraram, compartilharam, ouviram e trabalharam juntos. Somos de países e tradições cristãs diferentes, mas compartilhamos um interesse intenso:

- pela palavra de Deus (a Bíblia) e Jesus (a Palavra Viva);
- pelo povo de Deus (a Igreja, mas também todos os seres humanos, porque cada pessoa é feita à imagem de Deus); e
- pelo mundo criado por Deus (este planeta frágil, belo e complexo do qual dependemos, o qual compartilhamos e do qual somos chamados a cuidar).

¹ Dave Bookless nasceu e viveu na Índia até os seus 10 anos de idade e, desde então, mora no Reino Unido. Há 30 anos, ele vive em um bairro multicultural no subúrbio de Londres, onde as pessoas de origem indiana, somali, cingalesa e paquistanesa são a maioria. Dave ama aplicar as Boas Novas de Jesus a todas as áreas da vida. Ele é casado e tem quatro filhas adultas, é pastor consagrado, tem doutorado em teologia, escreveu livros que foram traduzidos para vários idiomas e palestrou em mais de 40 países, em seis continentes. Ele trabalha para A Rocha International, uma organização cristã internacional de conservação ambiental, e passou a maior parte dos últimos dez anos coliderando uma rede global para o Movimento Lausanne e a Aliança Evangélica Mundial, incluindo a organização de conferências sobre o cuidado da criação em todas as 12 regiões do mundo. Saiba mais em www.arocha.org

PERGUNTAS



**ONDE VOCÊ ESTÁ NOTANDO
SINAIS DE QUE A CRIAÇÃO
ESTÁ GEMENDO E DE QUE AS
PESSOAS ESTÃO SOFRENDO,
EM SUA LOCALIDADE OU EM
SEU CONTEXTO NACIONAL?**

**COMO VOCÊ ACHA QUE
DEUS SE SENTE EM
RELAÇÃO A ISSO?**

**COMO DEUS ESTÁ
CHAMANDO VOCÊ E A SUA
IGREJA PARA RESPONDER?**

Ao compartilharmos as nossas histórias, algumas das quais foram incluídas aqui, e ao lermos relatórios de organizações internacionais, alguns dos quais resumiremos brevemente, é fácil sentirmo-nos sobrecarregados. O que está acontecendo já é uma tragédia em uma escala inimaginável. No entanto, a nossa mensagem não é de desespero, mas, em última análise, de esperança. Ao ler este breve livro, você embarcará em uma jornada. Talvez você se depare com fatos novos e desconfortantes ou seja lembrado(a) daquilo que sabe, mas que está evitando. Você será convidado(a) a voltar a consultar a Bíblia, para ver como a narrativa do que vemos no mundo nos dias de hoje se encaixa na grande narrativa de Deus, que liga Gênesis a Apocalipse, a criação à nova criação. Você será incentivado(a) a fazer perguntas e refletir sobre suas próprias escolhas e as prioridades da sua igreja ou organização. E, por fim, você lerá histórias de encorajamento e esperança, fundamentadas nas Escrituras e na obra de Deus nos dias de hoje, em todo o mundo. Oramos para que elas inspirem você a cuidar da criação.



SEÇÃO 1

CONTEXTO: VIVEMOS EM “UMA ÉPOCA INTERESSANTE”



1

MAIS BEM CONECTADOS?

Pense em como seus avós viviam quando eram jovens. É provável que a vida deles tenha sido muito diferente da sua. Eles podem ter vivido em uma só localidade, talvez até na mesma casa, durante toda a vida. Atualmente, isso está se tornando algo muito incomum. Eles têm mais probabilidade de terem vivido em uma comunidade rural do que você e, muito possivelmente, em um lugar onde os ancestrais deles viveram por muitas gerações. Atualmente, mais da metade da população mundial vive em cidades, onde pessoas de diversas culturas, idiomas, tribos e religiões se encontram diariamente. Deixamos de fincar raízes profundas e adotamos uma cultura global móvel e sem raízes.

Se seus avós viajaram para fora do próprio país, provavelmente foi durante a guerra, seja com as forças armadas, seja como refugiados ou, possivelmente, como imigrantes em busca de uma vida melhor. As viagens internacionais a trabalho e a lazer são um luxo moderno. Até mesmo ver outros países pela televisão ou on-line – algo que consideramos

natural – tem sido possível há apenas duas gerações. Antes disso, para quase todos, qualquer coisa de fora da localidade era estranha, exótica e filtrada pelas palavras e imagens de outras pessoas. Hoje, podemos viajar pelo mundo com um clique, as viagens aéreas são – pelo menos para alguns – mais baratas e acessíveis e as nossas telas trazem amostras de outros lugares e povos diretamente para nós.

Em Atos 17:26-27, o apóstolo Paulo, pregando em Atenas, diz: “De um só fez ele [Deus] todos os povos, para que povoassem toda a terra, tendo determinado os tempos anteriormente estabelecidos e os lugares exatos em que deveriam habitar. Deus fez isso para que os homens o buscassem e talvez, tateando, pudessem encontrá-lo, embora não esteja longe de cada um de nós”. Isso sugere que, como no Antigo Testamento, não nos relacionamos com Deus em um vácuo, mas em um lugar ou contexto específico – algo que muitas comunidades indígenas entendem muito bem.

PERGUNTAS



FAZ DIFERENÇA QUE MUITOS DE NÓS, HOJE EM DIA,
NÃO TENHAMOS FINCADO “RAÍZES” EM UM SÓ LUGAR?

O QUE AS PALAVRAS DE PAULO SIGNIFICAM PARA
AS PESSOAS QUE HOJE EM DIA SÃO REFUGIADAS,
MIGRANTES ECONÔMICAS OU QUE SIMPLEMENTE
VIVEM DISTANTES DO SEU LOCAL DE ORIGEM?

QUE LUGAR VOCÊ CONSIDERA SER SEU “LAR”?

O SEU RELACIONAMENTO COM A TERRA, UM SENSO DE
PERTENCIMENTO OU DE TER “FINCADO RAÍZES” TÊM
ALGO A VER COM O SEU RELACIONAMENTO COM DEUS?

É MAIS DIFÍCIL ENCONTRAR DEUS QUANDO
NÃO SE FINCARAM RAÍZES PROFUNDAS EM
DETERMINADA LOCALIDADE OU COMUNIDADE?

2

MAIS BEM INFORMADOS?

Os telefones celulares, as redes Wi-Fi, os vários canais de TV, as mídias sociais e a internet transformaram a forma como nos comunicamos. Podemos responder a perguntas em segundos, o que antes exigia visitas a uma biblioteca e pesquisas em livros intermináveis. Às vezes, podemos nos sentir sufocados com a quantidade de dados disponíveis, bem como com a expectativa de uma resposta instantânea e com os aplicativos de mídia social que nos bombardeiam com notícias e opiniões.

Como podemos saber no que acreditar? Os donos de jornais e estações de TV controlam como as histórias são apresentadas e quais histórias ouvimos ou não. Os governos podem interferir nas empresas de mídia para silenciar determinadas histórias e dar destaque a outras. As nossas mídias sociais muitas vezes se tornam uma espécie de “câmara de eco”, em que selecionamos “amigos” que concordam com o que já pensamos e ficamos chocados ao descobrir que nem todos compartilham de nossas opiniões. Duas áreas em que isso tem acontecido muito são as que se referem à mudança climática e à pandemia de Covid-19.

Embora as comunidades científicas mundiais tenham se unido em relação às graves ameaças da mudança climática e da Covid-19, muitos de nós recebem notícias pelo Facebook, WhatsApp ou outras fontes que têm suas próprias agendas. Isso pode causar confusão e minar a confiança do público sobre o que realmente está acontecendo. É claro que as notícias falsas (fake news) sempre existiram. Os governos e aqueles que se opõem a eles têm usado propaganda para dar sua versão da história e suprimir outras. No entanto, atualmente, alguns dizem que estamos em um mundo pós-verdade, no qual as pessoas preferem acreditar no que é conveniente e confortável, em vez de acreditar no que é verdadeiro.



PERGUNTAS



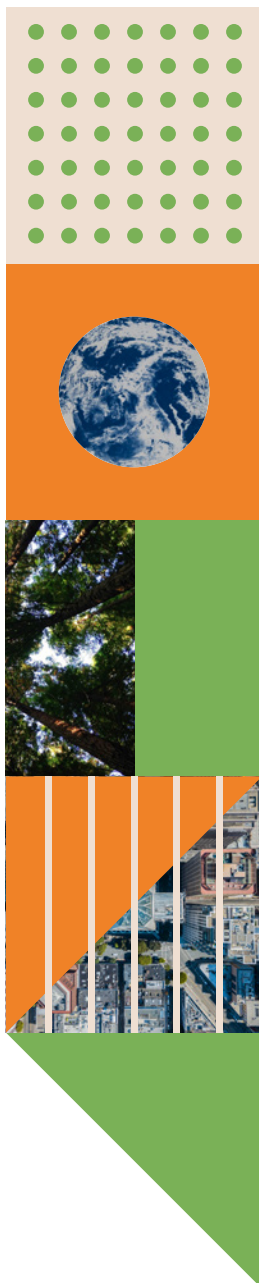
QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A MÍDIA SOCIAL
E DE ONDE VOCÊ OBTÉM NOTÍCIAS?

COMO PODEMOS SABER EM QUEM
ACREDITAR E EM QUEM CONFIAR?

PODEMOS PRESUMIR QUE OS CRISTÃOS
SEMPRE DIZEM A VERDADE?

COMO ACONTECEU NA ÉPOCA DO COLONIALISMO,
SERÁ QUE ORGANIZAÇÕES CRISTÃS BEM
FINANCIADAS AINDA ABUSAM DE SEU PODER
PARA FINS CULTURAIS E POLÍTICOS?

COMO ESTAS PALAVRAS DE JESUS SE APLICAM:
“CUIDADO COM OS FALSOS PROFETAS.
ELES VÊM A VOCÊS VESTIDOS DE PELES DE
OVELHAS, MAS POR DENTRO SÃO LOBOS
DEVORADORES” E “PELOS SEUS FRUTOS VOCÊS
OS RECONHECERÃO” (MATEUS 7: 15, 20)?



Em muitas partes do mundo, o final do século XX foi uma época de relativa estabilidade e otimismo. Após os terrores de duas guerras mundiais, o fim de antigos impérios e a independência do colonialismo para muitos países, chegou uma época em que instituições como as Nações Unidas e o florescimento do comércio global trouxeram melhorias aos padrões de vida, melhores condições de saúde e educação e paz a muitos lugares. É claro que isso nunca foi uma realidade para todos e agora estamos descobrindo que o século XXI está se transformando em uma época de grandes incertezas, instabilidade e desigualdade em todo o mundo. Podemos ver isso acontecer de várias maneiras:

1. AS DESIGUALDADES SOCIAIS ESTÃO AUMENTANDO

O 1% mais rico do mundo tem tanta riqueza quanto o resto de todo o mundo (Oxfam, 2023) e a diferença está aumentando a cada ano. O sistema econômico mundial faz com que seja fácil que os super-ricos evitem o pagamento de impostos e influenciem as políticas. Enquanto isso, algumas pesquisas sugerem que o nível de felicidade em um país diminui à medida que a desigualdade de riqueza aumenta². Quando as

desigualdades aumentam, alguns grupos sempre sofrem mais, geralmente as mulheres, as crianças, as minorias étnicas, as pessoas com deficiência e as comunidades indígenas. Em muitos países, as pessoas que habitam a zona rural não conseguem mais viver da terra e, por isso, as cidades crescem rapidamente à medida que as pessoas buscam meios de vida, mas muito poucas prosperam. É claro que outros fatores, incluindo os conflitos, a instabilidade, as estruturas injustas e o mito da prosperidade urbana alimentado pela mídia, também contribuem para o crescimento das cidades. Atualmente, mais da metade da população mundial vive em áreas urbanas. A maioria das pessoas passa a viver em comunidades pobres nos centros urbanos, distantes de suas terras ancestrais e sujeitas a serem exploradas por proprietários de imóveis, empregadores, financiadores e grupos radicais e extremistas.

2. OS SISTEMAS FINANCEIROS SÃO PERIGOSAMENTE ARRISCADOS E NÃO SÃO ADEQUADOS À SUA FINALIDADE

Quando houve a crise financeira global de 2008, muitas pessoas comuns perderam suas casas e economias, enquanto os grandes bancos e os financiadores ricos foram, em sua grande parte, socorridos pelos governos. A economia global de hoje leva a uma crescente desigualdade, à destruição ambiental e, em alguns lugares, ao financiamento de conflitos e divisões. O capitalismo global é baseado na ideia de que o crescimento pode continuar sem limites, mas vivemos em um mundo com limites – às vezes chamados de fronteiras planetárias – e não podemos continuar explorando e destruindo, bem como gerando resíduos em quantidades cada vez maiores, sem que haja riscos significativos. A pandemia de Covid-19 é uma ilustração clara da fraqueza de um sistema econômico que não contabiliza o custo real da exploração da natureza e que não consegue lidar com a propagação rápida de um vírus diminuto devido às viagens e ao comércio ao redor do mundo. Isso ilustra o fato de que todas as coisas no mundo estão conectadas entre si. Não podemos destruir a natureza sem que isso tenha um impacto sobre a economia e a sociedade.

3. O EXTREMISMO POLÍTICO ESTÁ AUMENTANDO

Quando as sociedades e as economias estão instáveis, as pessoas procuram a quem culpar. No Império Romano, os cristãos foram vitimados e culpados por pestilências e perdas militares. Na época do nazismo, na Alemanha, os judeus, os ciganos, as pessoas LGBT+, os portadores de deficiência e outros grupos foram perseguidos. Também nos dias de hoje, “homens fortes” populistas e autoritários procuram tirar proveito das incertezas e das diferenças. Às vezes, isso pode incluir o “armamento” das diferenças entre religiões ou idiomas, ou pode levar ao deslocamento de grupos indígenas de suas terras ancestrais. Em vários países, houve um distanciamento da democracia, um aumento do poder irresponsável das grandes empresas ou do Estado, ataques a críticos e jornalistas e uma tendência a vitimizar grupos específicos como sendo “o problema”, geralmente por motivos étnicos ou religiosos. Isso leva a um aumento do nacionalismo, do etnocentrismo e da xenofobia (medo de estrangeiros), que é uma das principais causas do rápido aumento da migração e da existência de refugiados em muitos lugares.

PERGUNTAS



**QUAIS SÃO OS SINAIS DE INSTABILIDADE SOCIAL E ECONÔMICA
E DE EXTREMISMO POLÍTICO ONDE VOCÊ VIVE?**

COMO AS IGREJAS ESTÃO REAGINDO?

**ELAS ENSinAM A MensAGEM BÍBLICA SOBRE O AMOR DE DEUS PELA JUSTIÇA E
PELAS PESSOAS EM CONDIÇÃO DE POBREZA
(SALMO 82:3, ISAÍAS 1:17, MIQUEIAS 6:8 E MATEUS 25:31-46)?**

**ELAS ESTÃO SE ENVOLVENDO EM AÇÕES RELACIONADAS A ESSAS
QUESTÕES, TALVEZ COM PROGRAMAS DESTINADOS A AJUDAR
AS PESSOAS QUE VIVEM NA POBREZA E OS REFUGIADOS?**

**AS IGREJAS TÊM A LIBERDADE DE FALAR A VERDADE AOS QUE
OCUPAM O PODER OU ENFRENTAM PERSEGUIÇÃO SE NÃO SEGUIREM
A LINHA DO GOVERNO OU AS CONVENÇÕES DE SUA SOCIEDADE?**

**EM SUA IGREJA AS PESSOAS CONVERSAM SOBRE POLÍTICA? ELA
É DOMINADA POR UM ÚNICO PARTIDO POLÍTICO OU A POLÍTICA
É VISTA COMO ALGO QUE OS CRISTÃOS DEVEM EVITAR?**

**O QUE O EVANGELHO DE JESUS CRISTO E SUA MENSAGEM A RESPEITO
DO REINO DE DEUS DIZEM SOBRE ESSAS QUESTÕES?**

ABALADOS PELA COVID-19

A pandemia de coronavírus virou o mundo de cabeça para baixo e aumentou muito as dificuldades existentes. Ela foi descrita como se todos estivessem na mesma tempestade, mas em barcos muito diferentes. Alguns países contavam com um excelente sistema de saúde para todos, enquanto, em outros, apenas os ricos podiam pagar pelo tratamento. Em muitos contextos rurais e países com menos recursos, foi difícil acompanhar o número de casos e os óbitos provocados pela Covid-19. Embora as nações ricas tenham oferecido apoio econômico aos seus cidadãos que não podiam trabalhar, na maior parte do mundo, aqueles que repentinamente deixaram de ter uma renda sofreram muito.

E quanto à igreja? Para a maioria de nós, a igreja mudou drasticamente durante a pandemia. Muitas igrejas passaram a se reunir virtualmente. Algumas descobriram que isso ajudou a formar uma nova congregação virtual, mas, após a Covid, muitas igrejas tiveram dificuldades para voltar a reunir as pessoas presencialmente. Em todo o mundo, as igrejas desempenharam um papel central na resposta das suas comunidades, doando alimentos para os que tinham fome, cuidando das pessoas isoladas e confortando os que estavam em luto. No entanto, também houve confusão e discordância entre os cristãos.

PERGUNTAS



QUE PERGUNTAS OU PROBLEMAS A PANDEMIA GEROU EM SUA IGREJA?

AS ATITUDES MUDARAM COM O TEMPO?

AS PESSOAS QUESTIONARAM SE A COVID-19 ERA UM CASTIGO DE DEUS OU SE ERA UM SINAL DADO POR ELE?

ISSO GEROU DISCUSSÕES SOBRE QUANDO DEVEMOS OBEDECER OU NÃO ÀS AUTORIDADES GOVERNAMENTAIS?

AS DESIGUALDADES MOSTRADAS PELA PANDEMIA LEVARAM A CONVERSAS OU AÇÕES EM PROL DAS PESSOAS VULNERABILIZADAS E MARGINALIZADAS?

O problema de sugerir que a pandemia era um castigo de Deus ou um sinal do fim dos tempos faz parte da história cristã. Desde que Jesus subiu ao céu, houve momentos em que os crentes se convenceram de que o fim estava próximo. Às vezes, eles deixavam suas casas ou empregos para esperar por Jesus. Muitas vezes, eles deixavam de se envolver com o resto do mundo, de amar o próximo ou de cuidar das viúvas e dos órfãos e simplesmente se concentravam em orar e esperar. Até hoje, eles sempre estiveram errados. Em Mateus 24:36-44, Jesus nos adverte que o Filho do Homem voltará como um ladrão durante a noite e ninguém pode saber o dia ou a hora, nem os anjos nem mesmo o Filho. Em vez de procurar sinais, Jesus nos desafia a estarmos sempre prontos.

Então, o que significa estarmos prontos? No capítulo seguinte, Mateus 25, Jesus conta três histórias para explicar isso. Primeiro, a história das virgens (ou damas de honra) prudentes e insensatas, em que ser insensato é deixar a lâmpada se apagar, e ser prudente é mantê-la acesa. Em seguida, a de um senhor que parte para fazer uma longa viagem e concede seus bens a três servos para que cuidem deles. Dois deles conseguiram dobrar os talentos de ouro que lhes foram dados enquanto o patrão estava fora, e o terceiro servo enterrou o único talento



que recebera. Ao regressar, o mestre elogiou a sabedoria dos que usaram os talentos de ouro para ganhar mais, enquanto o terceiro servo foi chamado de preguiçoso e inútil, e lançado na escuridão.

A última história é sobre o julgamento final, em que as pessoas são divididas como ovelhas e bodes. Aqui, o significado de todas as três parábolas fica claro. Conhecer Jesus e estar pronto para sua segunda vinda está relacionado a alimentar os famintos, dar água aos sedentos, acolher os estrangeiros, vestir os que não têm roupas e visitar os que estão presos.

Em outras palavras, a maneira de estarmos prontos para a volta de Jesus e evitarmos o julgamento de Deus é nos doarmos para servir em um mundo corrompido e necessitado. Mantemos as nossas lâmpadas espirituais acesas brilhando como luzes no mundo, transformando-o com a compaixão e a justiça de Jesus. Multiplicamos os talentos que Deus nos concedeu ao nos dedicarmos ao seu Reino, servindo a um alto custo, em vez de nos escondermos nos cultos, esperando a volta de Jesus. Provamos que somos ovelhas de Jesus, o bom Pastor, quando o vemos e servimos nas pessoas marginalizadas, vulnerabilizadas, abaladas e que sofrem.

Se pensarmos na época da pandemia de Covid, Deus não nos julgará por quão bem mantivemos nossos prédios abertos ou por quão inteligentes foram nossas

transmissões pela internet, mas, sim, se nos dedicamos a servir a Jesus a um alto custo, levando sua luz a lugares escuros, amando e servindo aos que duvidam e aos que estão morrendo, cuidando dos que sofrem, dos que estão em luto e dos abatidos.

Há lições importantes que os cristãos podem aprender com a pandemia. Aqui estão algumas que os crentes de todo o mundo perceberam ao ler as Escrituras, orar e procurar compreender os sinais dos tempos:

Não estamos no controle. Hoje em dia, os seres humanos gostam de pensar que podem controlar seu próprio destino. Queremos acreditar que, por meio da educação, do trabalho árduo, da tecnologia, da medicina e da ciência, podemos evitar os problemas que a humanidade enfrentou no passado. Nós nos enganamos ao pensar que compreendemos o mundo o suficiente para prever todos os problemas e lidar com eles. Isso é alimentado pelo mito do progresso, de que as coisas ficarão cada vez melhores, de que podemos esperar que a renda e o padrão de vida continuem aumentando e de que um sistema econômico globalizado trará, em última análise, boas novas para todos.

Na realidade, a vida é frágil e depende da graça de Deus. Em Tiago 4:13-15, lemos: "Ouçam agora, vocês que dizem: 'Hoje ou amanhã iremos para esta ou aquela cidade, passaremos um ano ali, faremos negócios e ganharemos dinheiro'. Vocês nem



sabem o que lhes acontecerá amanhã! Que é a sua vida? Vocês são como a neblina que aparece por um pouco de tempo e depois se dissipa. Ao invés disso, deveriam dizer: ‘Se o Senhor quiser, viveremos e faremos isto ou aquilo’”. Tanto a Bíblia quanto o coronavírus desafiam o mito do controle humano sobre a natureza. Deus criou-nos para dependermos dele e da sua criação, sendo que a nossa prosperidade e até mesmo a nossa sobrevivência dependem de quão bem cuidamos do planeta.

A NOSSA SAÚDE DEPENDE DA SAÚDE DA NATUREZA

Um vírus tão diminuto e invisível trouxe o caos para a humanidade, destruindo economias, famílias e vidas. Há mais de 30 anos, os especialistas vêm alertando que a destruição das florestas e a exploração excessiva da vida silvestre para a alimentação expõem-nos a “reservatórios virais” em populações

de animais selvagens que podem passar para as pessoas e infectáveis e que as pandemias globais são inevitáveis³. Deveríamos ter visto os surtos anteriores de ebola, síndrome respiratória aguda grave (SRAG), vírus do Nilo Ocidental, zika, síndrome respiratória do Oriente Médio (SROM) e até mesmo o HIV como avisos do que viria. Agora é tarde demais. Não podemos culpar Deus por isso ou considerar o que aconteceu como uma punição. Em vez disso, devemos culpar a nós mesmos. Fomos nós, e não Deus, que exploramos gananciosamente os ecossistemas e nos vulnerabilizamos.

O Evangelho cristão tem tudo a ver com relacionamentos: com Deus, com nós mesmos, uns com os outros e com a criação. A ecologia é o estudo das relações entre os organismos e o que os rodeia. Nesse sentido, o cristianismo é uma fé profundamente ecológica.

3 <https://www.nationalgeographic.com/science/article/experts-warned-pandemic-decades-ago-why-not-ready-for-coronavirus/>

Quando prejudicamos qualquer um dos nossos principais relacionamentos, por meio do egoísmo e da ganância, sofremos as consequências, porque esses relacionamentos estão intimamente interconectados na teia da vida. Nossos relacionamentos com Deus, com o próximo em todo o mundo e com o solo, as florestas tropicais e as criaturas que Deus confiou aos nossos cuidados estão todos interligados. À medida que destruímos o tecido do qual toda a vida depende, presenciamos o colapso ecológico: todos os nossos relacionamentos mais importantes rompem-se. Deus está nos lembrando poderosamente de que não estamos no controle e que dependemos da criação.

SOMOS CHAMADOS A LAMENTAR

A resposta bíblica aos desastres que nos atingem e ao pecado que nos contamina tão profundamente é o lamento. A adoração bíblica sempre inclui não apenas “louvor e adoração”, mas também gritos de lamento, queixa e luto (como em mais de 30% dos Salmos). Devemos lamentar ao nos lembrarmos dos números de infecções e óbitos causados pela Covid-19, principalmente nas comunidades pobres e vulnerabilizadas. Embora ainda esteja sendo discutido sobre onde a pandemia de Covid-19 se originou, sabemos que o vírus inicial (tenha ou não sofrido mutação em um laboratório) veio de animais silvestres. Os cientistas acreditam que estamos vulneráveis a futuros surtos e pandemias causados por vírus, pois continuamos destruindo os habitats naturais e explorando as populações de animais silvestres. Devemos lamentar a destruição causada pelos seres humanos à boa criação de Deus, a qual nos foi confiada para ser mantida e protegida, bem como as terríveis consequências tanto para as criaturas de Deus quanto para o sofrimento humano.

Lamentar não é simplesmente sentir-se chateado ou culpado. É o clamor daqueles que sabem que fazem parte do problema a um Deus todo-poderoso e amoroso, o único que pode mudar corações. É um gemido que vem do nosso âmago mais profundo diante do tamanho dos problemas que não podemos resolver. Em Romanos 8, lemos sobre um “gemido” triplo. O versículo 22 explica que “toda a natureza criada geme até agora, como em dores de parto”. O versículo seguinte diz que nós, enquanto crentes,



“gememos interiormente, esperando ansiosamente nossa adoção como filhos, a redenção do nosso corpo”. Para completar, o versículo 26 acrescenta que o Espírito Santo de Deus “intercede por nós com gemidos inexprimíveis”. Esses três gemidos estão relacionados porque revelam a interconexão que existe entre a criação, as pessoas e o Espírito de Deus. Hoje sentimos grande dor e anseio, mas à medida que a dor se torna mais intensa, a esperança de libertação e alegria está cada vez mais próxima. Ao lamentarmos tantas mortes causadas pela Covid-19, a extinção evitável de tantas espécies e tantos traumas causados pela crise climática, o nosso coração, enquanto cristãos, está intimamente ligado tanto ao sofrimento da criação quanto ao Espírito de Deus, que concede vida a toda ela, sofre ao seu lado como consolador e intercessor e, ainda assim, traz esperança.

O lamento não é um fim em si mesmo. Ele deve levar à ação, pois Deus nos incentiva a sermos a mudança que queremos ver no mundo (Provérbios 3:6 e 2 Crônicas 7:14). Isso nos leva ao próximo ponto...

SOMOS CHAMADOS A CONSTRUIR UM FUTURO MELHOR SOBRE FUNDAMENTOS BÍBLICOS

Após a pandemia, muitas pessoas ficaram desesperadas para voltar ao “normal”, mas foi a vida normal que levou à pandemia! Um sistema econômico global que incentiva a exploração excessiva dos recursos naturais e o rápido aumento das viagens internacionais permitiram que o vírus surgisse e se espalhasse rapidamente pelo mundo. A pandemia revelou injustiças e desigualdades profundas que já existiam, mas que não deveríamos permitir que permanecessem. Queremos um mundo em que muitos trabalham longas horas, muitas vezes separados das suas famílias, para ganhar dinheiro que não podem desfrutar, alienados da criação de Deus e de outras pessoas? Queremos um mundo em que os shopping centers e os engarrafamentos passam a ser as principais coisas pelas quais as pessoas anseiam? A Bíblia apresenta uma visão de “boa vida” muito diferente daquela prometida por políticos e em campanhas publicitárias. Romanos 12:2 diz: “Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”. Grande parte do restante deste livro será sobre essa visão e o que significa, enquanto povo de Deus, buscarmos colocá-la em prática aqui e agora.

“NÃO SE AMOLDEM AO PADRÃO DESTE MUNDO, MAS TRAN



TRANSFORMEM-SE PELA RENOVAÇÃO DA SUA MENTE”



PERGUNTAS



COMO VOCÊ REAGE A
ESSAS LIÇÕES APRENDIDAS
COM A PANDEMIA?

HÁ LIÇÕES QUE
O/A DESAFIAM
PARTICULARMENTE?

COMO PODEMOS
TRABALHAR JUNTOS,
COMO CORPO DE CRISTO,
ATUANDO EM PARCERIA
POR MEIO DAS NOSSAS
IGREJAS, A FIM DE
BUSCARMOS A VONTADE
DE DEUS EM NOSSAS
SOCIEDADES, NAÇÕES E NO
MUNDO QUE ELE CRIOU?

Antes de refletirmos sobre a incrível visão bíblica que é o ponto central deste livro, há mais um aspecto relacionado ao nosso contexto que devemos examinar. O mundo em que vivemos e os sistemas ecológicos dos quais dependemos estão mudando rapidamente. A maioria dos outros desafios que enfrentamos (por exemplo, a injustiça social, a desigualdade econômica, a migração humana, o nacionalismo e a ameaça de futuras pandemias) também tem suas raízes nas enormes mudanças ambientais que estão ocorrendo em relação à maneira como o planeta sustenta a vida humana e não humana.

Imagine que o nosso planeta, juntamente com os mais de 8 bilhões de pessoas que nele vivem e os milhões de outras espécies que o compartilham, seja uma nave espacial gigante. Como a Estação Espacial Internacional, ela está flutuando no espaço e contém tudo o que é necessário para que a vida exista e floresça: ar, água, alimentos, calor, plantas, minerais e muito mais. O nosso planeta é, como o Senhor nos lembra em Gênesis 1: “muito bom”. Na verdade, ele é incrível! Ainda não foi encontrado nenhum outro planeta que tenha o equilíbrio perfeito e delicado de calor e resfriamento, plantas para reciclar o dióxido de

carbono e transformá-lo em oxigênio, correntes circulantes nos oceanos e na atmosfera e uma variedade surpreendente de formas de vida simples e complexas.


No entanto, atualmente, a espaçonave Terra está com problemas. Muitos dos sistemas complexos e delicados do planeta estão mostrando sinais de colapso. Estamos ficando sem espaço para os seres humanos e, principalmente, para o tipo de estilo de vida que muitas pessoas almejam ter. Estamos colocando pressão sobre a capacidade de carga do nosso “lar”, brigando pela quantidade limitada de alimentos e água, nos desesperando por ar limpo, entrando em pânico, mexendo nos controles e causando perigo a todos a bordo.

O que torna tudo isso tão difícil é que, em primeiro lugar, não se trata apenas de um problema, mas de uma série de problemas interligados e, em segundo lugar, essas são questões globais e um só país não pode resolvê-las todas. Precisamos atuar juntos. Este não é um livro didático de ciências⁴ e, portanto, não entrará em detalhes sobre os problemas ambientais que enfrentamos, mas tentará descrever quais são eles e explicar por que são importantes, da forma mais simples, clara e precisa possível.

4 A publicação *A Christian Guide to Environmental Issues*, de Martin e Margot Hodson (BRF, 2021), abrange tanto aspectos científicos quanto de fé. A publicação *Saving Us*, de Katharine Hayhoe (One Signal, 2021), enfoca a mudança climática e como falar sobre ela.


CRISE CLIMÁTICA

Desde que os seres humanos descobriram que a queima de carvão, petróleo ou gás fornece uma fonte eficaz e concentrada de energia para abastecer máquinas, estamos liberando gases de efeito estufa adicionais na atmosfera em ritmo acelerado. A Terra é coberta por um manto de gases essenciais para regular sua temperatura: se eles não existissem, congelaríamos e, se fossem muito espessos, superaqueceríamos. Desde que começamos a medir, havia cerca de 280 ppm (partes por milhão) de dióxido de carbono (CO₂) na atmosfera superior e isso regulava a temperatura da Terra perfeitamente para que a vida existisse. Desde a Revolução Industrial, as ppm de CO₂ têm aumentado. Em 1960, o nível tinha atingido cerca de 317 ppm e, em seguida, disparou...



1970 = 326 PPM
1980 = 339 PPM
1990 = 354 PPM
2000 = 370 PPM
2010 = 390 PPM
2022 = 420 PPM





Em 2022, atingimos 420 ppm de CO₂. Isso é significativo porque provoca o aumento da temperatura média da superfície da Terra e produz efeitos desestabilizadores em todos os sistemas que tornam a Terra habitável. Alguns desses efeitos incluem:

CICLONES, FURACÕES E TEMPESTADES MAIS INTENSOS E GRAVES

À medida que a temperatura da superfície dos oceanos aumenta, o calor faz com que as tempestades se tornem mais intensas, com ventos mais violentos, chuvas mais fortes e maior probabilidade de inundações. Mais da metade da população mundial vive em regiões costeiras e, portanto, isso afeta bilhões de vidas.

MAIS SECAS E INUNDAÇÕES

Os padrões regulares de precipitação de chuva estão sendo perturbados, de modo que, em muitos lugares, não chove quando os agricultores precisam – às vezes, por anos a fio – e, de repente, caem chuvas intensas e destrutivas que causam inundações. Como resultado, a produtividade agrícola está diminuindo em muitos lugares, as áreas de cultivo tradicionais estão se transformando em deserto e a camada superior do solo, que é essencial, está sendo levada embora pelas enchentes.

INCÊNDIOS FLORESTAIS

Embora os incêndios florestais possam ser uma forma natural de renovar as áreas de vegetação arbustiva e os bosques, as secas prolongadas, as temperaturas mais altas e o descuido humano estão provocando incêndios florestais mais frequentes, graves e devastadores em muitos países, colocando em risco cidades inteiras, destruindo plantações e rebanhos de gado e ameaçando a vida das pessoas, além de devastar as espécies silvestres e as plantas.

MUDANÇAS NOS MARES E OCEANOS

À medida que os oceanos absorvem grande parte do CO₂ que emitimos, eles se tornam mais ácidos. Isso faz com que os recifes de corais, onde muitas espécies de peixes vivem e se reproduzem, sofram branqueamento e acabem morrendo. Para piorar a situação, a água expande-se à medida que se aquece, de modo que o nível do mar está subindo lentamente, colocando em risco as regiões costeiras baixas e algumas comunidades insulares.

AMEAÇAS À PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

Uma das principais maneiras como as comunidades vivenciam a crise climática é por meio de mudanças na agricultura, na pesca e na produção de alimentos em suas áreas. Chuvas não confiáveis (demasiadas ou insuficientes), erosão do solo, pragas (gafanhotos, ratos, besouros), poluição química (no solo e na água) e aumento da temperatura (levando à desertificação) estão entre os muitos sintomas disso. Enquanto as gerações anteriores podiam prever quando plantar e colher, hoje em dia, muitos se sentem desamparados e confusos.

DERRETIMENTO DE GELEIRAS E CALOTAS POLARES

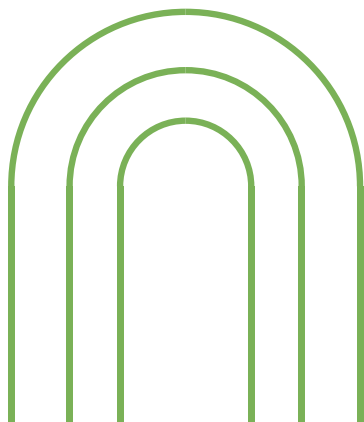
À medida que o planeta se aquece, a água doce contida nas geleiras e calotas polares começa a derreter. Muitas pessoas dependem de rios alimentados por geleiras no Himalaia, nos Andes e em outras cadeias montanhosas para obter água potável. À medida que essas geleiras desaparecem, aumenta a escassez de água e cresce a ameaça de conflitos entre os países que compartilham rios ou lagos. Além disso, as temperaturas estão aumentando mais rapidamente perto dos polos Norte e Sul, causando o derretimento de grandes quantidades de gelo da Antártica e da Groenlândia, aumentando ainda mais a elevação do nível do mar e alterando o equilíbrio químico dos oceanos.

PONTOS CRÍTICOS

Quando os sistemas ficam sobrecarregados, eles podem entrar em colapso de forma catastrófica, causando um efeito dominó em que outras coisas também começam a desmoronar. Há muitos exemplos de como a mudança climática está começando a ficar fora de controle. Por exemplo, as temperaturas mais altas fazem com que o solo congelado (pergelissolo, também conhecido como permafrost) derreta no Ártico, liberando gás metano, um gás de efeito estufa muito mais potente do que o CO₂, e acelerando o processo de aquecimento. Da mesma forma, o gelo reflete o calor do sol, mas, à medida que derrete, mais energia solar é absorvida pelos oceanos, aquecendo-os ainda mais. As mudanças químicas e de temperatura nos oceanos, causadas pelo aquecimento do clima, podem levar a mudanças nas enormes correntes oceânicas, afetando o clima e os padrões de chuva em todo o mundo.

Oseias 4 fala sobre o pecado humano e a infidelidade a Deus, e o versículo 3 afirma o seguinte:

“POR CAUSA DISSO A TERRA PRANTEIA, E TODOS OS SEUS HABITANTES DESFALEGEM; OS ANIMAIS DO CAMPO, AS AVES DO CÉU E OS PEIXES DO MAR ESTÃO MORRENDO”.



PERGUNTAS



QUAIS EFEITOS DO COLAPSO CLIMÁTICO VOCÊ ESTÁ VENDO EM SEU CONTEXTO LOCAL OU NACIONAL?

AS PESSOAS DA SUA REGIÃO VINCULAM ISSO À MUDANÇA CLIMÁTICA GLOBAL OU APENAS VEEM AS MUDANÇAS LOCAIS?

AS PESSOAS COMPREENDEM QUE A QUEIMA DE COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS ESTÁ IMPULSIONANDO ESSE PROCESSO?

COMO VOCÊ E OUTRAS PESSOAS DA SUA REGIÃO SE SENTEM EM RELAÇÃO À INJUSTIÇA DE QUE OS PAÍSES RICOS SÃO OS MAIORES POLUIDORES, ENQUANTO OS PAÍSES MAIS POBRES SOFREM A MAIOR PARTE DOS IMPACTOS NEGATIVOS DA CRISE CLIMÁTICA?

CRISE DA BIODIVERSIDADE

Se a mudança climática fosse o nosso único problema ambiental, ele ainda seria incrivelmente difícil e complexo de resolver, mas, na verdade, é apenas um entre muitos. Ela recebe a maior parte da cobertura porque leva a grandes desastres relacionados ao clima e porque atua como um “multiplicador de ameaças”, piorando muito outros problemas existentes. Entretanto, muitos especialistas acreditam que o rápido declínio das populações de animais silvestres ao redor do mundo é uma ameaça ainda maior. Os fatos são chocantes e profundamente incômodos. Desde 1970, cerca de 70% das populações de animais silvestres do mundo desapareceram. Essa é uma quantidade enorme em um período muito curto. Isso significa que muitas espécies diminuíram tanto que agora correm sério risco de serem extintas nas próximas décadas. Entre elas, estão espécies emblemáticas como o tigre, o urso-polar, o orangotango e o rinoceronte. As populações de muitas outras espécies mais comuns também sofreram um rápido declínio.

A perda maciça de biodiversidade está ocorrendo em todas as partes do mundo. A agricultura intensiva, com pesticidas e fertilizantes, leva a “monoculturas”, em que nada mais cresce, a não ser uma única cultura. Isso traz lucros rápidos, mas destrói a saúde dos ecossistemas, levando à infertilidade do solo a longo prazo, ao desaparecimento de insetos, pássaros e animais que podem controlar naturalmente as pragas e ajudar na polinização e, muitas vezes, à erosão e à eventual desertificação. Nos mares e oceanos, dos quais mais de 1 bilhão de pessoas dependem para sua principal fonte de proteínas, a pesca excessiva levou a quedas catastróficas nas populações de peixes. Resíduos plásticos, especialmente microplásticos, são encontrados até mesmo nas profundezas mais remotas dos oceanos. A mudança climática está fazendo com que os oceanos se tornem mais ácidos, causando o branqueamento e a morte dos recifes de corais. Em terra, o desmatamento, muitas vezes impulsionado pela produção em escala industrial de carne, óleo de palma e soja, bem como pela mineração, faz com que alguns dos habitats silvestres mais biodiversos e exclusivos sejam fragmentados ou destruídos, além de contribuir para a crise climática, pois as árvores absorvem naturalmente o dióxido de carbono.

PERGUNTAS



**EM GÊNESIS 1, DEUS OLHA
PARA A CRIAÇÃO COM AMOR
E LEMOS REPETIDAMENTE:
“E DEUS VIU QUE ISSO
ERA BOM”. VOCÊ TEM
CONHECIMENTO DE
ESPÉCIES QUE DIMINUÍRAM
OU DESAPARECERAM
EM SUA REGIÃO?**

**COMO VOCÊ SE SENTE
EM RELAÇÃO A ISSO?**

**COMO VOCÊ ACHA QUE
DEUS SE SENTE EM
RELAÇÃO A ISSO?**

**VOCÊ SE VÊ COMO
PARTE DA NATUREZA OU
SEPARADO(A) DELA?**

O declínio das populações de animais silvestres é importante por vários motivos. Nossos próprios sistemas alimentares geralmente dependem da polinização e do controle de pragas por parte das espécies silvestres. À medida que os polinizadores diminuem e desaparecem, incluindo insetos, morcegos e pássaros, algumas das culturas alimentares mais importantes do mundo podem ser ameaçadas. Além disso, todos os seres vivos estão interconectados e, quando um desaparece, o todo é prejudicado. Pense em uma peça de roupa com um fio solto – se você puxar o fio e continuar puxando, eventualmente a peça inteira será desfeita. A biodiversidade (a variedade de vida) é uma fonte de alimentos, medicamentos, ar puro, abrigo, matérias-primas para roupas e casas, controle de pragas, regulação do clima, fertilidade do solo e controle de erosão, defesa contra enchentes e muito mais.

Às vezes, as pessoas dizem que cuidar da vida silvestre é um luxo para os ricos, enquanto que a preocupação das pessoas que vivem na pobreza é apenas de onde virá a sua próxima refeição. A Dra. Stella Simiyu, botânica queniana e cristã convicta, tem outra opinião:

“A POPULAÇÃO RURAL QUE VIVE NA POBREZA DEPENDE DIRETAMENTE DA BASE DE RECURSOS NATURAIS. É NELA QUE ENCONTRAM A FARMÁCIA, O SUPERMERCADO, O POSTO DE COMBUSTÍVEL E A EMPRESA DE ENERGIA E DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA. O QUE ACONTECERIA COM VOCÊ SE ESSAS COISAS NÃO ESTIVESSEM MAIS DISPONÍVEIS EM SUA VIZINHANÇA? PORTANTO, REALMENTE NÃO PODEMOS NOS DAR AO LUXO DE NÃO INVESTIR NA CONSERVAÇÃO AMBIENTAL”.

Tal como explica a Dra. Simiyu, são as pessoas que vivem em condição de pobreza que sofrem primeiro e mais intensamente quando a biodiversidade é destruída. Enquanto as pessoas que possuem economias podem fazer compras ou se mudar para outro lugar, a população rural que vive na pobreza é diretamente afetada quando as chuvas não ocorrem e as plantações morrem, quando os rios são poluídos e os peixes são envenenados, quando as árvores são cortadas e os deslizamentos de terra destroem as comunidades. O desespero pode levar ao corte de árvores e à caça de animais silvestres para alimentar a família hoje, mas você sabe que isso destrói sua fonte de combustível e alimento amanhã, a menos que esteja replantando árvores e garantindo que as populações de animais silvestres não estejam diminuindo.

Jocabed Solano, teóloga indígena do povo gunadule, no Panamá, diz: “Quando refletimos sobre o papel da igreja gunadule, não podemos vê-la de maneira isolada, pois ela faz parte da comunidade e todos trabalhamos juntos para enfrentar qualquer ameaça. Pedimos orações pelas novas gerações de gunadules que poderão continuar o legado de cuidar da Mãe Terra, porque dela emergimos, nos alimentamos e, quando morremos, nela somos cultivados. Que as novas gerações de gunadules continuem a cuidar, viver e amar a Avó Mar e a Mãe Terra, reconhecendo-se como filhos e filhas agradecidos pelo que recebemos de Deus por meio delas”.⁵

PERGUNTAS



DEVEMOS OPTAR ENTRE CUIDAR DAS PESSOAS EM CONDIÇÃO DE POBREZA OU CUIDAR DA VIDA SILVESTRE?

ESSA É A DINÂMICA DA PRÓPRIA NATUREZA OU A FORMA COMO AS SOCIEDADES TRADICIONAIS ENCARAM NOSSO RELACIONAMENTO COM ELA?

SERIA ESSA UMA PERSPECTIVA MODERNA E OCIDENTAL QUE SEPARA OS SERES HUMANOS DA NATUREZA, ASSOCIADA À NOSSA EXPLORAÇÃO DA TERRA E DE SEUS RECURSOS EM ESCALA INDUSTRIAL?

⁵ Alguns cristãos podem se sentir incomodados com a expressão “Mãe Terra”. Jocabed Solano usa esse termo porque, assim como muitas comunidades indígenas em todo o mundo, é assim que sua cultura se refere à criação de Deus. Há uma longa história cristã do uso desse tipo de linguagem. Francisco de Assis falou sobre o Irmão Sol, a Irmã Lua e a Mãe Terra. A Bíblia também usa uma linguagem relacional para referir-se à Terra: a criação geme, a terra lamenta e as árvores se alegram. Essa linguagem não diz que a Terra seja uma pessoa viva, mas sim que Deus nos criou para vivermos em um relacionamento mútuo e próximo com o mundo natural.

RECURSOS, RESÍDUOS E POPULAÇÃO

No centro de todos os nossos problemas ambientais está a pergunta “Quanto é o suficiente?” De quantos bens ou de quantas “coisas” precisamos para sermos felizes e saudáveis? Além disso, como e onde essas coisas são fabricadas, quanto tempo duram e o que acontece depois? Todos nós somos consumidores. Deus criou-nos com a necessidade de nos alimentarmos, precisamos de roupas, moradia, saúde e um trabalho gratificante e tudo isso consome recursos. Nosso estilo de vida moderno exige muita energia, geralmente eletricidade ou gás, e o transporte é essencial para as pessoas que precisam viajar para trabalhar.

No entanto, vivemos em um mundo com limites. À medida que a população mundial chega a 10 bilhões de pessoas, temos que pensar séria e biblicamente sobre o número de seres humanos no planeta Terra e sobre o tipo de estilo de vida que almejamos ter. Simplesmente não há espaço ou matérias-primas suficientes para que todos tenham uma casa grande, comam bastante carne, usem roupas que estão na moda, dirijam um carro, viajem de avião nas férias, usem ar-condicionado ou calefação ou troquem constantemente seus dispositivos e bens eletrônicos (televisores, computadores, telefones, geladeiras etc.).

Esse é um assunto delicado. É injusto que as pessoas que vivem nas nações ricas digam ao resto do mundo: “Vocês não podem ter o que temos”, especialmente quando a riqueza

delas foi construída com base na exploração de matérias-primas e mão de obra do resto do mundo. Por outro lado, se todos aderirmos ao sonho de consumo de constantemente desejarmos mais coisas, coisas novas e coisas maiores, as pessoas mais pobres do mundo serão as que mais sofrerão com a escassez de recursos.

Também é profundamente injusto quando as nações ricas, que tiveram explosões demográficas quando se industrializaram, repreendem os países menos afluentes, cujas populações estão crescendo rapidamente agora. Há pesquisas claras que mostram que combater a pobreza extrema e oferecer educação para mulheres e meninas são as melhores maneiras de ajudar os países a se tornarem mais sustentáveis em termos populacionais⁶. Como cristãos de diferentes partes do mundo, independentemente da nossa história, somos chamados a valorizar cada vida humana como infinitamente preciosa para Deus, bem como evitar o amor ao dinheiro e buscar justiça para todos.

Precisamos de uma nova compreensão do desenvolvimento humano: uma compreensão que não esteja ligada aos falsos ídolos de “mais, maior, mais novo”, mas que se baseie em uma visão inspirada na Bíblia do que é necessário para que realmente floresçamos no mundo que Deus criou. Em breve, vamos abordar esse assunto. Por enquanto, provavelmente todos nós podemos concordar com uma lista das necessidades básicas que precisam ser atendidas para todo ser humano.

6 <https://blogs.worldbank.org/health/female-education-and-childbearing-closer-look-data> and <https://borgenproject.org/poverty-and-overpopulation>.

PERGUNTAS



**QUAIS SÃO AS
NECESSIDADES BÁSICAS DA
HUMANIDADE PARA A VIDA?**

**ESTÁ FALTANDO ALGUM
ITEM NESTA LISTA:
ALIMENTAÇÃO, ÁGUA
POTÁVEL, ASSISTÊNCIA
MÉDICA, VESTUÁRIO,
MORADIA, SEGURANÇA,
EDUCAÇÃO, TRABALHO
E DESCANSO?**

**E QUANTO A ECONOMIAS,
COMBUSTÍVEL,
ENERGIA, ILUMINAÇÃO,
INTERNET, LAZER,
VIAGENS, IGUALDADE DE
OPORTUNIDADES, VOZ
(VOTO) E LIBERDADE
DE CULTO?**

**ALGUNS DESSES ITENS
SÃO “ESSENCIAIS” E
OUTROS “DESEJÁVEIS” OU
TODAS AS PESSOAS TÊM
DIREITO A TODOS ELES?**

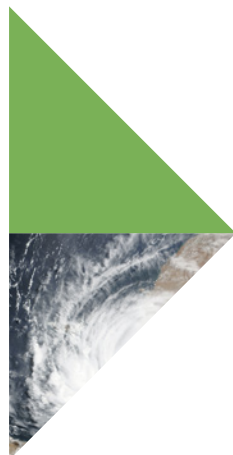
Às vezes, essas necessidades básicas são descritas como um “alicerce social”. Elas são o que toda sociedade deve proporcionar aos seus cidadãos e não devem ser negadas a ninguém. Entretanto, há muitas evidências de que, depois que as necessidades básicas são atendidas, mais coisas não significam mais felicidade ou satisfação. Algumas pesquisas mostraram que, à medida que os países se tornam mais ricos, as pessoas querem cada vez mais coisas, desperdiçando-as cada vez mais, mas não se tornam mais felizes. Na verdade, quanto maior a desigualdade de riqueza em uma sociedade, mais infelizes os dois grupos tendem a se tornar. Em outras palavras, não posso ser verdadeiramente feliz, por mais rico ou rica que seja, se meu vizinho estiver lutando para atender suas necessidades básicas.

Além disso, à medida que as pessoas adquirem e desperdiçam mais coisas, seus estilos de vida tornam o mundo mais instável para todos. Se todos nós precisamos de um “alicerce social” debaixo dos nossos pés, também precisamos evitar romper o que alguns chamam de “teto ambiental” sobre a nossa cabeça. Esse teto é composto pelas chamadas “fronteiras planetárias”: os limites que, se forem ultrapassados, farão com que o mundo se torne instável, menos capaz de atender às nossas necessidades básicas e com maior probabilidade de levar

à pobreza e ao sofrimento das pessoas em condição de pobreza e das gerações futuras. Exemplos de fronteiras planetárias/teto ambiental incluem o uso excessivo de água potável, os danos ao solo, a perda da vida silvestre e das florestas, a poluição química, a acidificação dos oceanos (em grande parte devido à dissolução de gases climáticos na água do mar) e a mudança climática.

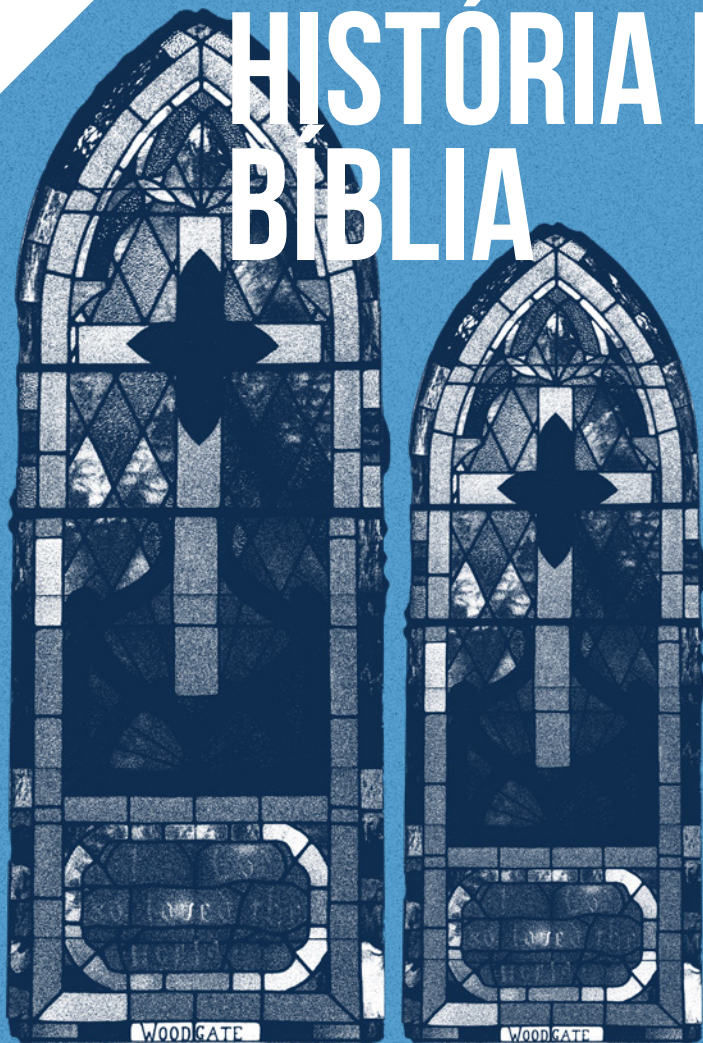
Muitos dos maiores problemas que estamos enfrentando na atualidade remontam ao rompimento das fronteiras planetárias. As muitas regiões do mundo que sofrem com os incêndios florestais, as inundações, as secas, os furacões ou os ciclones mais graves já registrados, estão sofrendo com o caos climático causado principalmente pela queima de combustíveis fósseis. A escassez de água e a fome aumentam à medida que os empreendimentos humanos exploram excessivamente a água, destroem os solos com produtos químicos ou erosão e envenenam rios e oceanos.

Mas, como veremos, ainda há esperança! Há coisas que podemos fazer antes que seja tarde demais para tornar o mundo um lugar melhor para todos nos dias de hoje e garantir boas condições para o futuro. Entretanto, antes de considerarmos o que podemos fazer, vamos nos voltar para a Bíblia e ver o que ela tem a dizer sobre a nossa situação.



SEÇÃO 2

A GRANDE HISTÓRIA DA BÍBLIA



PERGUNTAS



O QUE VOCÊ ACHA QUE A BÍBLIA TEM A DIZER SOBRE OS PLANOS DE DEUS PARA O PLANETA TERRA?

A MENSAGEM DE ESPERANÇA DA BÍBLIA É APENAS PARA OS CRENTES OU TAMBÉM PARA A CRIAÇÃO?

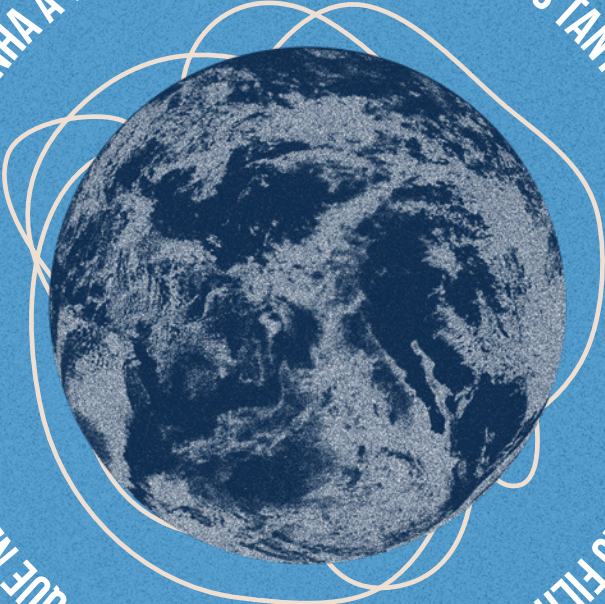
O NOSSO CHAMADO, ENQUANTO POVO DE DEUS, É APENAS SALVAR ALMAS OU TAMBÉM DEVEMOS BUSCAR UM MUNDO MELHOR PARA TODOS?

A VIDA SILVESTRE E A NATUREZA EXISTEM APENAS PARA O NOSSO PRAZER OU ELAS TÊM VALOR PARA DEUS E TEMOS UMA RESPONSABILIDADE PARA COM A CRIAÇÃO?

Cresci em uma família fortemente cristã. Meus pais eram pastores e missionários, com uma grande paixão pela Bíblia. Em casa, na igreja e na escola, fui ensinado que a coisa mais importante na vida era ter um relacionamento pessoal com Jesus Cristo. Salvar as pessoas para que pudessem passar a eternidade no céu com Jesus era a prioridade número um. O restante era secundário, na melhor das hipóteses, e muitas vezes uma distração à nossa tarefa principal de evangelismo.

O versículo bíblico sobre o qual me lembro de ter ouvido mais sermões do que qualquer outro é João 3:16.

“PORQUE DEUS TANTO AMOU O MUNDO QUE DEU O SEU FILHO UNIGÊNITO, PARA QUE TODO O QUE NESTE CRER NÃO PEREÇA, MAS TENHA A VIDA ETERNA.”



“PORQUE DEUS TANTO AMOU O MUNDO QUE DEU O SEU FILHO UNIGÊNITO, PARA QUE TODO O QUE NESTE CRER NÃO PEREÇA, MAS TENHA A VIDA ETERNA.”

Ouvi muitas vezes João 3:16 ser explicado como sendo sobre o grande amor de Deus ao enviar Jesus para sofrer e padecer na cruz, derrotando o pecado e a morte, para que eu e outras pessoas pudéssemos crer e ser salvos para a vida eterna.

Posteriormente, tive um grande choque quando estudei grego, a língua do Novo Testamento, e descobri que a palavra “mundo” em João 3:16 era *cosmos*, uma palavra que significa toda a criação física. Sempre me ensinaram que eram as pessoas que Deus amava, e não “o mundo”. Percebi que sempre que ouvia João 3:16 entendia que “o mundo” significava “as pessoas”. Na verdade, eu achava que o mundo era, em geral, um lugar decaído, rompido e maligno, do qual os crentes deveriam se manter livres e do qual seríamos eventualmente salvos para ir para o céu. No entanto, aqui estava o versículo mais conhecido da Bíblia, João 3:16, dizendo que Deus amava o *cosmos*. Consultei todos os comentários bíblicos e conversei com sábios estudiosos e todos concordaram que *cosmos*, no grego do Novo Testamento, geralmente significa toda a ordem criada. É claro que Deus ama as pessoas, mas Deus também ama toda a sua criação. Notamos isso em Gênesis 1, em que Deus se deleita com a criação, declarando-a “boa” repetidas vezes, antes de finalmente afirmar que tudo o que havia feito era “muito bom”. Vemos isso nos Salmos, onde árvores e colinas, rios e pássaros, estrelas e o sol adoram a Deus e louvam

seu santo nome. Ouvimos isso nos ensinamentos de Jesus, que usa repetidamente a criação como um livro de histórias a fim de ilustrar o Reino de Deus.

Então, como chegamos a um entendimento do Evangelho em que somente as pessoas importam e em que esse mundo é visto como “ruim” e até mesmo como algo destinado à destruição?

Há várias razões, mas um fator fundamental é a influência da filosofia grega. A igreja primitiva na Europa desenvolveu-se em uma época em que a filosofia grega era dominante e poderosa. Algumas de suas ideias encaixavam-se bem no pensamento cristão, mas outras eram muito diferentes da visão de mundo bíblica. Entre elas estava uma espécie de “dualismo”, que via as coisas espirituais como boas e as materiais como ruins. Grande parte da filosofia grega considerava que a nossa “alma” estava presa em um corpo físico, do qual escaparia após a morte – algo que a Bíblia nunca havia ensinado. Ela via a natureza e a Terra como distrações das realidades espirituais eternas. Esse pensamento influenciou poderosamente o cristianismo, mas ele realmente não é bíblico! A Bíblia deixa bem claro que Deus criou um mundo bom, que Jesus abençoou a criação material tornando-se parte dela ao nascer como homem e que a ressurreição de Jesus foi física e é o primeiro indício da nova criação de Deus, que também será, portanto, física. A visão de mundo bíblica no

Antigo Testamento e que continua no Novo Testamento é que nós, como seres humanos, somos uma unidade de corpo, mente e espírito, e não almas presas em um corpo descartável.

É importante observar que a tradição cristã ocidental, influenciada pelo pensamento grego, nunca foi a única corrente do cristianismo. Desde os primórdios, existiam vertentes no cristianismo asiático, africano e do Oriente Médio que evitavam esse dualismo corpo-alma. Muito depois, nos anos 1700 e 1800, os cristãos da Europa e da América do Norte também foram fortemente influenciados pela Era do Iluminismo, um movimento que via a razão humana e a liberdade individual como supremas. A famosa frase de René Descartes, “Penso, logo existo”, é clássica do pensamento iluminista, que coloca o pensamento racional individual, e não a revelação de



Deus na natureza e nas Escrituras, no centro da existência. Embora muitos dos principais pensadores do Iluminismo fossem cristãos, eles tinham a tendência de separar a Igreja do Estado, a religião da razão e as questões espirituais das científicas e políticas. Sugeriu-se que a Bíblia podia nos dizer como conhecer Deus e chegar ao céu, mas que devíamos nos voltar para a ciência e a razão para nos informarmos sobre o mundo.

Alguns cristãos reagiram ao Iluminismo abraçando suas ideias, aplicando a Bíblia à sua vida espiritual e à moralidade privada, mas tornando-se cada vez mais seculares em suas opiniões sobre a política e a sociedade. Outros rejeitaram o pensamento iluminista juntamente com a ciência e a razão, buscando basear sua vida somente na Bíblia, mas, muitas vezes, se isolando em uma espécie de gueto espiritual, mantendo-se puros do “mundo” até que Jesus voltasse e os resgatasse dele.

No entanto, alguns cristãos que acreditavam na Bíblia encontraram um terceiro caminho, que acolhia as perspectivas oferecidas por Deus por meio da ciência e da razão, mas também viam a Bíblia como o guia e a inspiração suprema de Deus. Ao

relerem a Bíblia em espírito de oração, aplicando sua mente e seu coração, eles descobriram uma mensagem radical da qual a igreja tem se esquecido com muita frequência ao longo dos séculos. Esses primeiros cristãos evangélicos passaram a se envolver em uma enorme variedade de obras missionárias centradas em Jesus. Eles fundaram missões evangelísticas e patrocinaram a tradução da Bíblia, mas também acreditavam que Jesus devia ser o Senhor de toda a vida humana. Assim, eles lideraram o movimento de abolição da escravidão, fizeram campanhas contra o trabalho infantil, criaram escolas para meninas e meninos e reformaram prisões, tudo em nome de Cristo. Mas isso não foi tudo. Eles entenderam que Jesus é o Senhor da criação e, por isso, fundaram as primeiras organizações do mundo a proibir a crueldade contra os animais, fizeram campanhas contra a experimentação animal e alguns deles se tornaram vegetarianos por preocupação por todas as criaturas de Deus⁷.

Atualmente, ainda vemos essas diferentes respostas entre os cristãos do mundo todo. Correndo o risco de simplificar demais as coisas, alguns tratam a Bíblia como um guia para questões morais e espirituais pessoais e adotam pontos de vista seculares sobre economia, política, meio ambiente e outras questões “públicas”. Eles podem se sentir inclinados a seguir líderes políticos nacionalistas e podem confundir

“valores cristãos” com sua cultura. Tendem a adotar o individualismo e o consumismo da cultura moderna sem se perguntarem se isso está de acordo com a Bíblia. Podem dar ouvidos a pregadores que prometem que Deus abençoará os crentes com prosperidade material e posses se eles tiverem fé suficiente.

Outros veem o mundo como um lugar maligno do qual devemos procurar resgatar homens e mulheres pecadores. Eles tendem a não se envolver com questões políticas e ambientais e se concentram apenas no evangelismo e no discipulado espiritual. Muitas vezes, anseiam pela volta de Jesus e têm uma visão do fim dos tempos em que os crentes serão “arrebataados” – subitamente levados para o céu – e a Terra será, então, julgada e destruída antes de Deus estabelecer uma nova criação.

Como veremos, é possível encontrar versículos bíblicos nos quais essas duas abordagens podem fundamentar seus pontos de vista, mas nenhuma delas reflete a totalidade do panorama bíblico e do Evangelho que Jesus proclamou. Vamos agora examinar isso em mais detalhes e, em seguida, veremos exemplos de como os cristãos de hoje estão redescobrimdo o Evangelho completo, o qual pode transformar vidas individuais, mas também atuar em prol dos valores transformadores do Reino de Deus na sociedade e na criação.

⁷ Entre os exemplos desses primeiros evangélicos, estão William Wilberforce, Lord Shaftesbury e outros membros do que era conhecido como a “Seita de Clapham” (ou “Santos de Clapham”). O compositor de hinos Isaac Watts e o “pai do movimento missionário moderno”, William Carey, também compartilhavam dessa visão integrada da missão.



PERGUNTAS



QUAL DESSAS VISÕES REFLETE MELHOR O QUE CREIO?

DE ONDE VÊM MEUS PONTOS DE VISTA: CRESCI COM ELES, EU OS LI EM ALGUM LUGAR OU OS OUVI DE UM PREGADOR OU MISSIONÁRIO?

CONSIGO VER COMO AS IDEIAS DA FILOSOFIA SECULAR E DA CULTURA MODERNA AFETARAM AS CRENÇAS E PRÁTICAS DA MINHA IGREJA?

POSSO COMEÇAR A VER QUE A BÍBLIA PODE DESAFIAR ALGUNS DOS PONTOS DE VISTA QUE SEMPRE TIVE?

A GRANDE HISTÓRIA DA BÍBLIA

Quando lemos a Bíblia, é importante perguntar: “Que perguntas estou fazendo ao ler isso?” Estou apenas buscando conforto e segurança? Estou procurando uma mensagem pessoal para me ajudar espiritualmente? Ou estou buscando entender os propósitos de Deus para todo o planeta? Há alguns anos, percebi que nunca havia lido a Bíblia e perguntado o que ela diz sobre “o mundo” ou “a criação”. Eu a havia lido apenas como orientação espiritual para indivíduos e igrejas. Então, reli a Bíblia inteira e isso foi uma experiência maravilhosa e impactante! De repente, em quase todas as páginas, comecei a ver que Deus se importava não apenas comigo e com as outras pessoas, mas também com tudo o que Ele havia criado. Percebi que o evangelho com o qual eu havia crescido e o Jesus no qual eu cria eram muito pequenos. Comecei a deixar de considerar Jesus como um “Salvador pessoal” em miniatura e passar a vê-lo como Senhor de todo o universo. No início, isso foi desafiador e assustador. Questionou algumas das

minhas prioridades, meus valores e meu estilo de vida. No entanto, cada vez mais, tornou-se uma jornada empolgante para descobrir Deus de uma maneira totalmente nova. Eu convido você a participar dessa jornada!

Não temos espaço suficiente aqui para examinar cada capítulo ou mesmo cada livro da Bíblia. Ao mesmo tempo, é essencial ampliar a nossa compreensão de Deus e do Evangelho, a nossa teologia, com base em mais do que alguns versículos favoritos escolhidos fora de contexto. Portanto, o que faremos é pegar alguns grandes temas bíblicos que permeiam as Escrituras e analisar o cuidado da criação à sua luz. Os cristãos têm feito isso desde os dias da igreja primitiva e consideram-no uma maneira útil de traçar a grande história da Bíblia. Os temas que escolhi baseiam-se nos grandes atos de Deus na Bíblia – as maneiras como Deus intervém de forma clara e distinta, influenciando toda a história do mundo e o conteúdo do Evangelho.

Há cinco grandes temas:

A. CRIAÇÃO

No princípio e de maneira recorrente.

B. ALIANÇA

Com Noé e, posteriormente,
Abraão, Moisés e Israel.

C. JESUS CRISTO

A intervenção fundamental de Deus focada na salvação.

D. IGREJA

Desde o Pentecostes até os dias de hoje.

E. VOLTA E CUMPRIMENTO

Quando Jesus voltar
como Juiz e Salvador.

Se alguém tivesse me perguntado, há muito tempo, qual era a mensagem desses grandes temas, eu teria respondido algo assim:

“Deus fez o mundo como algo bom, para que pudéssemos desfrutar dele. No entanto, nós o estragamos e, então, Deus começou tudo de novo, escolhendo Israel para ser

seu povo. Eles também estragaram tudo e, então, Deus enviou Jesus para ser o nosso Salvador. Sua morte e ressurreição significam que podemos ser perdoados e nascer de novo. A igreja é chamada para testemunhar e pregar as Boas Novas, até que Jesus volte para nos levar para o céu.”

PERGUNTAS



**COMO VOCÊ RESUMIRIA O EVANGELHO
BÍBLICO EM ALGUMAS FRASES? ANTES DE
CONTINUAR LENDO, POR QUE NÃO ESCREVER
ISSO COM AS SUAS PRÓPRIAS PALAVRAS?**

**PERGUNTE A SI MESMO(A): “DE ONDE
VEIO ESSE ENTENDIMENTO?”**

**DA MINHA IGREJA, DO MEU PRÓPRIO
DISCIPULADO, DE VÍDEOS OU DE LIVROS?**

**O QUE OU QUEM INFLUENCIOU A
MINHA MANEIRA DE PENSAR?**

Ainda creio com todo o meu coração no Evangelho da maneira que o resumi, mas muitas coisas foram deixadas de fora. Se alguém me perguntasse agora, eu resumiria a grande história assim:

“Deus criou o mundo todo, inclusive os seres humanos, de maneira muito boa, para seu próprio deleite e prazer. Escolhemos o nosso próprio caminho egoísta, mas Deus, em amor, decidiu dar a nós e ao mundo inteiro um novo começo. Ele interveio para limpar e renovar, estabelecendo um relacionamento de aliança com a humanidade e com todos os seres vivos da Terra. Ele escolheu indivíduos, uma família e, depois, uma nação para servir de modelo aos Seus bons propósitos de como as pessoas devem viver na Terra de maneira piedosa. Apesar dos repetidos fracassos da humanidade, Deus não desistiu e continuou amando o mundo inteiro. Ele enviou Jesus, seu único filho, para salvar o mundo e morrer para possibilitar que qualquer pessoa e todas as coisas criadas pudessem se reconciliar com Ele. Quando Jesus ressuscitou, ele mostrou como a criação pode ser renovada de uma maneira perfeita. A Igreja é chamada para ser o Corpo de Jesus na Terra, compartilhando, em palavras e ações, suas Boas Novas, as quais se estendem a toda a criação. Quando Jesus voltar, ele completará sua obra como Juiz e Salvador, removendo tudo o que desagrada a Deus ou se rebela contra Ele, mas também renovando e restaurando as pessoas e o planeta, fazendo novas todas as coisas.”

PERGUNTAS



O QUE VOCÊ ACHA DESSE RESUMO DO EVANGELHO?

ELE CONTÉM ASPECTOS QUE VOCÊ NÃO INCLUIU EM SEU PRÓPRIO RESUMO?

O QUE VOCÊ ACHA DA PERSPECTIVA MAIOR DESCRITA AQUI, ALÉM DA SALVAÇÃO DE ALMAS INDIVIDUAIS?

Vamos dar uma olhada na grande narrativa de Deus por meio desses cinco grandes temas um pouco mais detalhadamente, concentrando-nos no que eles dizem sobre os planos de Deus não apenas para nós, mas para toda a criação.

A CRIAÇÃO

Deus criou tudo o que existe, e toda a criação reflete a criatividade, o poder e os propósitos de Deus. O apóstolo Paulo lembra-nos, em Romanos 1:20, de que os atributos invisíveis de Deus são claramente vistos “por meio das coisas criadas” – em outras palavras, podemos aprender sobre como Deus é a partir do mundo que Ele criou, em toda a sua beleza, diversidade e complexidade. É importante observar que Paulo escreveu isso depois que o mundo havia sido afetado pelo pecado e pela Queda. A criação ainda é boa o suficiente para nos falar a respeito de Deus! Alguns cristãos dizem que Deus escreveu dois livros: a natureza e as Escrituras. Ambos nos falam sobre Deus e precisamos entendê-los para realmente compreendermos a Deus.

Em Gênesis 1, Deus afirmou continuamente que a criação era “boa” e, depois de concluída, Deus disse que “tudo era *muito bom*”. Observe que o “muito bom” aplica-se a toda a criação e não apenas aos seres humanos! Deus valoriza as coisas materiais – a lua, as estrelas, o solo, a água, as árvores, os pássaros e

os animais – e demonstra seu prazer e deleite com elas. Mais adiante, nos Salmos, nos profetas e na maneira como Jesus constantemente usou a natureza para ilustrar verdades a respeito de Deus e sobre como viver, vemos claramente como Deus nos fala sobre si mesmo por meio da criação. É claro que precisamos evitar a tentação de adorar a criação em vez do Criador. Há pessoas que veem os sinais de Deus na natureza e começam a adorar o mundo natural. Essa é uma forma de idolatria. Mas, ao evitarmos esse erro, nunca devemos deixar de tratar o mundo que Deus criou como “muito bom”, no qual Ele se deleita e o qual continua a sustentar.

O próximo aspecto a ser observado é que o mundo não foi criado para nós, mas para Deus. Os pregadores geralmente sugerem que Deus fez a criação para a humanidade desfrutar, mas o Salmo 24:1 afirma claramente o seguinte: “Do Senhor é a terra e tudo o que nela existe, o mundo e os que nele vivem”. O Novo Testamento vai além, afirmando que tudo foi criado *por* Jesus Cristo e *para* ele

(Colossenses 1:15-16). Se alguém nos emprestar algo bonito e valioso que seja de sua propriedade, é nossa tarefa cuidar do objeto e devolvê-lo sem nenhum dano. Deus quer que desfrutemos deste mundo e das coisas boas que ele contém, mas elas são sempre de Deus, não nossas, e nós prestamos contas a Deus pela forma como usamos esse mundo e tudo o que há nele. Quando o povo de Israel recebeu a terra prometida para viver, Deus deixou claro que a terra era dele, não deles, e que eles eram apenas “estrangeiros e imigrantes” na “minha terra” (Levítico 25:23). Portanto, devemos tratar a natureza, a vida silvestre, os animais de fazenda e a terra com respeito, lembrando-nos de que eles pertencem a Deus.

Outra verdade importante no relato bíblico da criação diz respeito ao nosso lugar como seres humanos dentro da criação de Deus. Em Gênesis 1:26-28, é descrito que os homens e as mulheres foram criados à “imagem” de Deus e esse é provavelmente um dos textos bíblicos mais pregados. As pessoas têm sugerido diversas maneiras de entender o que significa ser a imagem de Deus, mas muito poucas estão fundamentadas no próprio texto bíblico! Nos tempos antigos, a imagem de um deus devia refletir o caráter e o poder desse deus. Assim,

Deus coloca-nos na criação para refletir seus desejos e vontades em relação “aos peixes do mar, às aves dos céus e a todos os seres vivos”. Não se trata de uma permissão para explorar a criação, mas de um chamado para cuidar dela e protegê-la, de modo que a natureza também possa glorificar a Deus. Isso é o que significa “dominar” ou “subjugar” (Gênesis 1:28). Não se trata de dominar de maneira egoísta, mas de mostrar a liderança justa e gentil de Deus em relação à criação.

Isso fica mais claro quando lemos Gênesis 2. No versículo 7, Deus forma o primeiro homem do pó da terra. O nome Adão é semelhante ao hebraico *Adamah*, que significa Terra ou terreno. Portanto, somos parte da criação, não separados dela, e nossa liderança vem de dentro, não de cima. Da mesma forma, no versículo 15, Deus envia Adão ao jardim “para cuidar dele e cultivá-lo”, o que também pode ser traduzido como “para o servir e preservar”. Nosso chamado, ou vocação, como homens e mulheres, é refletir a imagem de Deus ao nos deleitarmos e cuidarmos da criação. Este é o primeiro mandamento das Escrituras: nossa primeira grande comissão.



PERGUNTAS



VOCÊ CONSIDERA AS COISAS MATERIAIS NÃO TÃO BOAS OU IMPORTANTES QUANTO AS ESPIRITUAIS?

DE ONDE VEM ESSA IDEIA?

VOCÊ PENSA EM TODA A TERRA — INCLUINDO OS RIOS, OS MINERAIS, AS FLORESTAS E AS ESPÉCIES SILVESTRES — COMO ALGO QUE PERTENCE A DEUS E QUE FOI FEITO POR JESUS E PARA ELE?

COMO VOCÊ VÊ O NOSSO PAPEL, ENQUANTO HUMANIDADE, DENTRO DA CRIAÇÃO DE DEUS?

QUAL DESTES TERMOS VOCÊ ACHA ÚTIL E POR QUÊ: JARDINEIRO, CUIDADOR, MORDOMO, SERVO, ADMINISTRADOR?

Depois que a humanidade se voltou para o pecado e o egoísmo, Deus não abandonou a nós e ao resto da criação, mas generosamente ofereceu uma nova base de relacionamento e redenção. Vemos isso primeiro na história de Noé e depois na do povo e da terra de Israel. O pecado humano causa um colapso nas relações com Deus, uns com os outros e com toda a criação. Deus não anda mais conosco no jardim da criação. Nossos relacionamentos uns com os outros são distorcidos e deteriorados, levando a múltiplos males, incluindo a ganância, a luxúria, a infidelidade, o racismo, o sexismo, o nacionalismo e o tribalismo. E nossa relação com a criação é perversa e rompida. É dito a Adão que a terra (*Adamah*) é agora maldita por causa dele e vai produzir espinhos e ervas daninhas. Mais adiante, em Oseias 4:1-3, é descrito como o pecado humano leva à morte de animais e pássaros e ao lamento da terra.

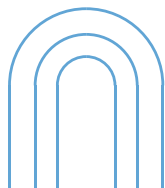
Fazer aliança é a resposta de Deus para a desordem em que nos metemos, tanto a nós quanto ao mundo. Na história sobre a arca de Noé, Deus estendeu a mão em julgamento, salvação e aliança. Ele não ia ficar parado e permitir que o que Ele fez de tão bom fosse abandonado. No entanto, é surpreendente ver a que/quem

Deus salvou! Entraram na arca de Noé apenas quatro pares de seres humanos, mas sete casais da maioria de espécies de animais e pássaros e até mesmo um casal de cada espécie de animal impuro ou não comestível. O propósito de Deus não era que essas criaturas fossem úteis aos seres humanos, mas simplesmente “a fim de preservá-las em toda a terra” (Gênesis 7:3). Em outras palavras, as prioridades de Deus incluíam não apenas salvar os seres humanos, mas também todo tipo de criatura.

Depois que as águas do dilúvio desaparecem, Deus faz uma aliança, representada pelo arco-íris. Em Gênesis 9, isso é descrito repetidamente como uma aliança (ou pacto) não só com Noé e seus descendentes, mas também com “todos os seres vivos” e, no versículo 13, até mesmo “minha aliança com a terra”. Deus tem um relacionamento de aliança focado na salvação e que inclui toda a criação não humana. As alianças do Antigo Testamento feitas posteriormente com Abraão e Moisés basearam-se nisso, vendo o nosso relacionamento com Deus como profundamente entrelaçado com a forma como nos relacionamos com a terra e suas criaturas. Observe como o cuidado com os animais, tanto silvestres quanto domesticados, e o descanso para a terra, são

incorporados à lei que foi entregue a Moisés e como os ritmos das estações, do plantio e da colheita, estão no âmago das festas religiosas de Israel.

Assim como o pecado rompeu os relacionamentos centrais entre Deus, a humanidade e o resto da criação, o amor da aliança de Deus restaurou-os. Na história de Israel, vemos que Deus, as pessoas e a terra estão intimamente conectados. Foi dito que, no Antigo Testamento, não era possível ter um relacionamento com Deus sem também se relacionar com a terra. Mesmo quando o povo de Deus foi levado ao exílio na Babilônia, Deus disse-lhes que fincassem raízes, plantassem jardins e comessem de seus frutos (Jeremias 29:4-7). Embora a Nova Aliança, por meio de Jesus, seja mais pessoal, veremos que Jesus também incluiu a criação em seu ministério e obra de salvação e que o nosso relacionamento com Jesus está profundamente ligado ao nosso relacionamento com os lugares em que Deus nos planta.



PERGUNTAS



**COMO VOCÊ SE RELACIONA
COM O LUGAR ONDE VIVE?**

**VOCÊ CRÊ QUE FOI
PLANTADO(A) POR DEUS
NO LUGAR ONDE VIVE, COM
A RESPONSABILIDADE
DE CUIDAR DELE?**

**VOCÊ SENTE QUE PERTENCE
AO LUGAR ONDE VIVE?**

**O FATO DE DEUS TER
UMA ALIANÇA COM TODA
A CRIAÇÃO, FOCADA
NA SALVAÇÃO, FAZ
ALGUMA DIFERENÇA?**

**ISSO FAZ COM QUE VOCÊ
VEJA OS ANIMAIS, OS
PÁSSAROS, OS PEIXES,
A TERRA, OS OCEANOS
E AS FLORESTAS DE
OUTRA MANEIRA?**



C

JESUS CRISTO

No âmago da grande narrativa da Bíblia, está a intervenção central de Deus, enviando seu único Filho para nascer, viver, ensinar e demonstrar as Boas Novas, e depois morrer e ressuscitar, trazendo salvação e resgate tanto para as pessoas quanto para a criação. Estamos tão acostumados a considerar Jesus como sendo o nosso Salvador pessoal que tendemos a não perceber a sua importância fundamental para toda a criação.

Em Colossenses 1:15-20, o apóstolo Paulo descreve Jesus como sendo muito mais do que o redentor da humanidade. Jesus é a fonte da criação (“todas as coisas foram criadas por ele e para ele” – versículo 16), o sustentador da criação (“nele tudo subsiste” – versículo 17) e o salvador da criação (“Pois foi do agrado de Deus que... por meio dele reconciliasse consigo todas as coisas, tanto as que estão na terra quanto as que estão no céu, estabelecendo a paz pelo seu sangue derramado na cruz” – versículos 19 e 20). Isso é incrível! Jesus, o carpinteiro de uma cidade pequena, nascido na pobreza, de uma mãe solteira, é o mesmo que colocou planetas e estrelas no espaço, criou montanhas, florestas e recifes de corais e deu vida às baleias, aos elefantes e aos seres

“O VERBO SE FEZ CARNE”

humanos. Mais do que isso, tudo se mantém unido nele. Jesus continua sustentando toda a criação, desde o âmbito interplanetário até o âmbito subatômico. Ele é o sustentador e, em uma época em que há tanto medo sobre a sustentabilidade da vida neste planeta, é a ele que devemos nos voltar. Finalmente, por meio da sua morte e ressurreição, ele é o Salvador de “todas as coisas” na Terra e nos céus. Em outras palavras, a obra salvadora de Jesus na cruz restaura todos os relacionamentos rompidos pelo pecado e pela Queda. Seu sacrifício torna possível não só a nossa salvação pessoal, mas também a transformação da sociedade e a renovação da criação. Isso é incrível!

Uma vez que você começa a procurar, percebe que o Novo Testamento está repleto de pistas sobre a escala e o escopo da obra de Jesus. Quando ele nasceu, segundo o Evangelho de João: “O Verbo se fez carne” (1:14). A palavra “carne” é significativa. João poderia ter escrito “O Verbo se fez homem” (*anthropos*, em grego), mas, em vez disso, ele optou por “carne” (no sentido de “corpo”), ou *sarx*, em grego. Essa é uma palavra que se refere não somente ao corpo humano, mas também ao de todos os seres vivos. Na verdade, ela também é a palavra do grego antigo para “carne”

(no sentido de “matéria”), talvez apontando para a morte sacrificial de Jesus como o sacrifício da Páscoa, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. No que diz respeito ao cuidado da criação, ela nos diz que Deus se identifica na encarnação de Jesus não apenas com a humanidade, mas também com todas as criaturas. A criação material é importante para Deus porque, em Jesus, Deus fez parte dela.

Há muito mais que poderíamos explorar. Quando Jesus é tentado no deserto, é-nos dito que ele estava “com os animais selvagens” (Marcos 1:13). Não há qualquer indício de perigo ou ameaça nessa passagem. Em vez disso, evoca imagens do Antigo Testamento, de restauração da harmonia do Éden. A maldição é desfeita em Jesus e, mais uma vez, pessoas e criaturas selvagens podem viver pacificamente juntas, como os profetas previram que aconteceria quando o Messias viesse (Isaías 11:6-9, 65:17-25 e Oseias 2:18-23). Quando Jesus nos ensina sobre o Reino de Deus, ele usa repetidamente imagens relacionadas à natureza e à agricultura – mostrando que a criação de Deus pode nos ensinar sobre os propósitos de Deus – e nos exorta a observar e aprender com os pássaros e as flores (Mateus 6:26-34).

Ao ser confrontado com uma tempestade perigosa no Mar da Galileia, Jesus mostrou que ele é o Senhor da criação, ordenando que o vento e as ondas se acalmassem.

Quando os primeiros cristãos refletiram sobre o significado da vida, da morte e da ressurreição de Jesus, eles perceberam que ele era mais do que o Messias de Israel – ele era o Senhor de toda a criação. Em Efésios, lemos que Deus “colocou todas as coisas debaixo de seus pés” e que ele “enche todas as coisas, em toda e qualquer circunstância” (1:22-23). Em Hebreus, lemos que Deus falou conosco por meio de Jesus, a quem “constituiu herdeiro de todas as coisas e por meio de quem fez o universo” (1:2). Portanto, somos desafiados a responder a esta pergunta: “Quão grande é o nosso Jesus?” Nós o reduzimos ao nosso tamanho para torná-lo nosso Salvador pessoal ou aceitamos que ele é o Senhor de toda a criação?

PERGUNTAS



DE QUE TAMANHO É JESUS PARA VOCÊ?

QUANDO VOCÊ ORA, VOCÊ VÊ JESUS COMO AQUELE QUE TEM AUTORIDADE E PODER SOBRE TODA A CRIAÇÃO?

QUANDO VOCÊ OBSERVA A BELEZA, O DESIGN E A FORÇA DA NATUREZA, CONSEGUE VER O CARÁTER DE JESUS REFLETIDO NELA?

AO FALAR SOBRE A OBRA DE SALVAÇÃO DE JESUS, VOCÊ A APLICA SOMENTE ÀS PESSOAS, COMO INDIVÍDUOS, OU O DESCREVE COMO SALVADOR E SENHOR DE TODA A CRIAÇÃO?

QUE OUTRAS PASSAGENS BÍBLICAS MOSTRAM O CUIDADO DE DEUS COM TODA A CRIAÇÃO POR MEIO DE JESUS?

No dia de Pentecostes, Deus derramou o Espírito Santo sobre os discípulos para dar origem a uma nova comunidade. Hoje, ainda estamos vivendo na era da igreja. Muitas vezes resumimos a tarefa da igreja como [a] adorar a Deus, [b] pregar o Evangelho e [c] batizar e discipular os crentes. Tudo isso é verdade, mas, mais uma vez, não é toda a verdade.

Em primeiro lugar, a adoração não inclui apenas cantar e orar. Trata-se de viver para Jesus, em todos os aspectos da vida. Os profetas desafiaram aqueles que pensavam que a adoração se resumia a jejuar, oferecer sacrifícios e cantar salmos e hinos. No livro de Amós, Deus diz: “Eu odeio e desprezo as suas festas religiosas; não suporto as suas assembleias solenes... Afastem de mim o som das suas canções e a música das suas liras. Em vez disso, corra a retidão como um rio, a justiça como um ribeiro perene” (Amós 5:21-24). Da mesma forma, Miqueias define o que Deus exige de nós: “pratique a justiça, ame a fidelidade e ande humildemente com o seu Deus” (Miqueias 6:8).

Portanto, a tarefa da igreja não é apenas adorar a Deus com cânticos e cultos, mas defender a justiça e a

misericórdia – vivenciar e defender os valores do Reino de Deus. Esses valores incluem cuidar das pessoas em condição de pobreza e vulnerabilidade e cuidar da criação. O Salmo 145:8-9 diz: “O Senhor é misericordioso e compassivo, paciente e transbordante de amor. O Senhor é bom para todos; a sua compaixão alcança todas as suas criaturas”.

Observe que a compaixão de Deus não é apenas pelas pessoas, mas por tudo o que Ele criou. O versículo seguinte confirma isso: “Rendamente graças todas as tuas criaturas, Senhor” (versículo 10). Assim, ao adorarmos a Deus, nós nos unimos à adoração de toda a criação – os pássaros, as árvores e os animais – mas também, ao cuidarmos da criação em nome de Cristo, continuamos a adorá-lo, porque o proclamamos como Senhor da criação.



Em seguida, pregar o Evangelho significa pregar as Boas Novas do Reino de Deus, como Jesus descreveu (Marcos 1:15). Essas Boas Novas incluem o perdão e a salvação para a humanidade pecadora, além da mensagem de esperança e redenção de Deus para toda a criação. Muitas vezes pregamos uma versão reduzida do Evangelho. Sua verdadeira beleza e escopo incluem os planos de Deus para renovar e restaurar todas as coisas que estão rompidas e separadas de Deus, como vimos ao analisar a obra de Jesus. Portanto, somos chamados a não apenas salvar almas, mas também a irmos por todo o mundo, pregando o Evangelho a toda criatura (Marcos 16:15). Devemos pregar e demonstrar a cura para as pessoas abatidas, para as comunidades divididas e para uma criação que geme. Essa é a tarefa da igreja.

Finalmente, ao batizarmos e discipularmos novos crentes, o que ensinamos a eles? É claro que a oração, o estudo da Bíblia, a comunhão e o testemunho devem fazer parte do nosso discipulado. Mas a compaixão, a justiça e o cuidado da criação também. Esse é todo o Evangelho e quando o ensinamos e praticamos, ele se torna muito mais atraente. As igrejas que começaram a incluir o cuidado da criação em seus ministérios descobriram que estão atraindo novas pessoas que nunca participariam dos cultos tradicionais ou das atividades da igreja. Quando elas descobrem que Jesus se preocupa com a vida silvestre, a

agricultura e o meio ambiente e que o cristianismo é mais do que apenas uma mensagem espiritual, algo parece acontecer e a semente do Evangelho cria raízes em sua vida.

Portanto, a adoração e a missão da igreja devem incluir o cuidado da criação. O Novo Testamento dá a entender isso em várias passagens. Em Romanos 8:19, Paulo diz: “A natureza criada aguarda, com grande expectativa, que os filhos de Deus sejam revelados”. Quem são os filhos de Deus? A igreja! Em outras palavras, a criação está esperando ansiosamente pela igreja! Assim como Deus pediu às pessoas que refletissem sua imagem ao cuidarem da criação – a primeira Grande Comissão, em Gênesis 1 – aqui a nova comunidade criada por Deus, no poder do Espírito, é chamada e capacitada para ser Boas Novas para a criação. O livro de Efésios descreve Jesus como “cabeça de todas as coisas para a igreja, que é o seu corpo, a plenitude daquele que enche todas as coisas, em toda e qualquer circunstância” (1:22-23). Portanto, Jesus é tanto cabeça da igreja quanto Senhor da criação e esses dois papéis estão relacionados, o que significa que a função da igreja é ser o Corpo de Cristo, suas mãos e pés, mostrando seu Senhorio sobre toda a criação.

PERGUNTAS



A SUA IGREJA ENTENDE QUE SUA MISSÃO É APENAS ALCANÇAR AS PESSOAS OU RECONHECE QUE PROCLAMAR QUE “JESUS É O SENHOR” TAMBÉM SIGNIFICA BUSCAR SEU SENHORIO NA SOCIEDADE E NA CRIAÇÃO?

VOCÊ PREGA SOBRE O CUIDADO DA CRIAÇÃO, INCLUI ISSO NO TREINAMENTO DE DISCIPULADO OU TEM PROGRAMAS QUE CUIDAM DA TERRA, DOS ANIMAIS E DA VIDA SILVESTRE, PLANTAM ÁRVORES ETC.?

SE A IGREJA É O “CORPO DE CRISTO”, COMO MOSTRAMOS O SENHORIO DE JESUS SOBRE A CRIAÇÃO NA MANEIRA COMO USAMOS OS RECURSOS NATURAIS E A ENERGIA E COMO CUIDAMOS DE TERRAS/TERRENOS QUE PERTENCEM À IGREJA?

E VOLTA E CUMPRIMENTO

Cresci acreditando que, quando Jesus voltasse, este mundo seria completamente queimado e destruído. Eu esperava ansiosamente pelo céu, que eu supunha ser também o que a Bíblia queria dizer com “um novo céu e uma nova terra” (Apocalipse 21:1). Eu lia livros cristãos que retratavam guerras terríveis (Armagedom) vividamente, contando que os crentes seriam levados para o céu no “arrebatamento”, deixando outros para trás. No entanto, eu ficava intrigado. Por que Deus faria o mundo tão bom, se deleitaria em sustentá-lo e cuidar dele, nos ordenaria que cuidássemos dele e enviaria Jesus para fazer parte dele, se Ele fosse destruí-lo completamente? O que dizer de todas aquelas visões do Antigo Testamento sobre a criação purificada e restaurada, sobre os desertos ganhando vida e sobre os animais silvestres vivendo pacificamente com a humanidade? E o apóstolo Paulo, em Romanos 8, que fala da esperança de que “a própria natureza criada será libertada da escravidão da decadência em que se encontra”, no versículo 21?

Aos poucos, fui percebendo que a minha visão do fim dos tempos simplesmente não se encaixava na grande narrativa da Bíblia. Do começo ao fim, os propósitos de Deus em seu amor pela criação, no compromisso da aliança, na obra salvadora de

Jesus e no chamado da igreja incluem tanto a criação quanto as pessoas. Então, voltei a examinar a Palavra de Deus e consultei uma série de sábios estudiosos da Bíblia. Várias coisas me fizeram ficar profundamente abismado. Em primeiro lugar, percebi que a minha escatologia (minha visão do fim dos tempos) havia sido construída com base em pouquíssimos versículos, muitas vezes com imagens vívidas, complexas e difíceis de compreender por si sós. Em segundo lugar, descobri que essa visão de que o mundo seria totalmente queimado e destruído não era o que a maioria dos cristãos acreditava ao longo da história. Na verdade, essa era uma visão bastante moderna que surgiu no século XIX, quando alguns cristãos evitavam se envolver com o mundo atual e suas ideias, e na mesma época em que a indústria e o comércio destruíam o planeta de maneiras nunca vistas.

Em terceiro lugar, e o mais importante, ao reler cuidadosamente as Escrituras, descobri que há dois temas que sempre aparecem lado a lado nas passagens sobre o julgamento. No Antigo Testamento, Deus usa imagens intensas e poderosas para falar sobre o julgamento de Israel e de outras nações, mas há sempre um segundo tema de que “se o meu povo se arrepender...” e

de um remanescente que será salvo e permanecerá ou retornará após o julgamento. Encontramos esse tema também no Novo Testamento, mais claramente em relação ao corpo de Jesus ressuscitado. Quando Jesus ressuscitou dos mortos, seu corpo ressuscitado foi “o primeiro” da nova criação (1 Coríntios 15:22-28), a garantia de que os crentes também teriam corpos físicos de ressurreição na nova criação. No entanto, o que vemos no corpo do Cristo ressuscitado é tanto continuidade quanto descontinuidade. Era o mesmo corpo. Ele tinha até mesmo as marcas dos pregos e da lança. Era um corpo físico. Tomé podia tocar em Jesus e ele cozinhou e comeu peixe. No entanto, o Cristo ressuscitado também era, de certa forma, diferente. Em algumas ocasiões, as pessoas tinham dificuldade para reconhecê-lo: Maria, no Jardim do Getsêmani, e os dois amigos, na estrada de Emaús. Ele podia aparecer e desaparecer, até mesmo passando por portas trancadas.

Esses temas de descontinuidade e continuidade são a única maneira de dar sentido às passagens bíblicas sobre a segunda vinda de Jesus e o julgamento final. Haverá um julgamento radical e purificador para livrar a criação de toda a infecção do pecado e do mal. É por isso que



“A PRÓPRIA NATUREZA CRIADA
SERÁ LIBERTADA DA ESCRAVIDÃO
DA DECADÊNCIA EM QUE SE ENCONTRA”

existe a poderosa imagem do fogo. No entanto, se lermos com atenção, trata-se de um fogo purificador e de limpeza, não o fogo da destruição total. Em 2 Pedro 3:3-7, somos informados de que a Terra e os céus que agora existem enfrentarão o fogo do julgamento, mas, nos mesmos versículos, isso é comparado ao julgamento pela água na época de Noé. A palavra “destruído” é usada para descrever como as águas inundaram o mundo naquela época (versículo 6). No entanto, fica claro que não foi uma destruição total, pois levou à formação da aliança de Deus com toda a criação por meio do arco-íris. O capítulo prossegue descrevendo a destruição dos céus e dos elementos, antes que a Terra seja “desnudada” (versículo 10). Algumas traduções mais antigas diziam “queimada” nesse trecho, mas os estudiosos concordam que “desnudada” é o termo mais preciso. Esse é um termo agrícola que usa a imagem da palha sendo queimada após a colheita e a terra deixada nua, pronta para o novo plantio. O que é destruído é tudo o que é maligno, tanto pessoas quanto principados e potestades (que é a que os “elementos” se referem). O que é deixado para trás, como depois do dilúvio, é um mundo limpo, pronto para o novo começo propiciado por Deus.

Para mim, a peça-chave do quebra-cabeça para entender isso foi quando analisei as palavras usadas para nova criação, novo céu e nova terra. Eu não tinha me dado conta de que a Bíblia usa duas palavras diferentes para dizer “novo”: *neos* e *kainos*. *Neos* significa “completamente novo” ou “nunca visto antes”, enquanto

kainos é uma palavra mais sutil, que pode significar renovado, reparado, redimido, restaurado ou até mesmo reciclado! Adivinhe qual palavra o Novo Testamento sempre usa quando se refere à nova criação, aos novos céus ou à nova terra? É *kainos*, e não *neos*! Assim como nós nos tornamos uma nova criação em Cristo quando nascemos de novo, embora tenhamos o mesmo corpo físico de antes, a nova criação é uma versão transformada e purificada do que Deus criou e do qual cuida com amor.

Para concluir, embora tanto o Antigo quanto o Novo Testamento usem uma linguagem forte e com uma mensagem de destruição ao referirem-se ao julgamento que Deus fará no fim dos tempos, eles também oferecem esperança para os propósitos contínuos de Deus para toda a criação. Terá de haver uma mudança radical na atual ordem mundial para que ela seja purificada e limpa, mas o corpo de Jesus ressuscitado nos dá esperança para toda a criação. Em Romanos, Paulo escreve que a natureza criada, em vez de ser totalmente destruída, “será libertada da escravidão da decadência em que se encontra, para a gloriosa liberdade dos filhos de Deus” (Romanos 8:21). Pedro, pregando em Jerusalém, disse aos que o ouviam que Jesus permanecerá no céu “até que chegue o tempo em que Deus restaurará todas as coisas” (Atos 3:21). O próprio Jesus, sentado na glória, afirma: “Estou fazendo novas todas as coisas!” (Apocalipse 21:5), o que sugere pegar o que já existe e refazê-lo (a palavra é *kainos*, e não *neos*).



NEOS

= COMPLETAMENTE NOVO
NUNCA VISTO ANTES

KAINOS

= RENOVADO
REPARADO
REDIMIDO
RESTAURADO
RECICLADO



PERGUNTAS



VOCÊ SE SENTIU DESAFIADO(A) POR ESTA SEÇÃO?
COMO ELA SE COMPARA COM O QUE LHE FOI ENSINADO
SOBRE O DESTINO FINAL DESTE MUNDO CRIADO?

QUE PERGUNTAS VOCÊ AINDA TEM?

VOCÊ SE EMPOLGA COM O FATO DE QUE HÁ
ESPERANÇA PARA TODA A CRIAÇÃO APESAR
DO JULGAMENTO MENCIONADO NA BÍBLIA?

QUE DIFERENÇA ISSO DEVE FAZER EM SUA
VIDA E NAS PRIORIDADES DA SUA IGREJA?

VOLTAR À ANTIGA NARRATIVA DA BÍBLIA

Hoje em dia, precisamos de uma nova narrativa ou, de fato, voltar à antiga narrativa que as Escrituras nos trazem. Precisamos expor a perigosa crença de que, devido ao fato de termos sido feitos à imagem de Deus, temos permissão para explorar, poluir e destruir a criação que Deus declarou ser muito boa. Em vez disso, precisamos recuperar a visão bíblica resumida em dois termos bíblicos: *shalom* e Reino de Deus. Eles descrevem a mesma visão de maneiras diferentes.

“*Shalom*” é muito mais do que a ausência de conflito. Trata-se de relacionamentos restaurados e harmoniosos em todas as dimensões, refletindo a harmonia existente na Trindade. Inclui as dimensões espiritual, social, econômica e ecológica. O Reino de Deus que Jesus proclamou e demonstrou é, da mesma forma, Boas Novas em todas as dimensões: inclui a libertação do pecado e da morte, da doença e do sofrimento, da exclusão e da opressão, da decadência e da

infrutuosidade. *Shalom* e o Reino de Deus são abrangentes e completos, trazendo uma visão de bem-estar para os seres humanos em uma criação em florescimento.

A passagem a que recorro repetidamente é Jeremias 29. O versículo 11 tornou-se o mais citado na internet: “‘Porque sou eu que conheço os planos que tenho para vocês’, diz o Senhor, ‘planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano, planos de dar-lhes esperança e um futuro’”. Sua mensagem positiva e cheia de esperança é maravilhosa, mas, isoladamente, pode ser lida de forma individualista e materialista. Seu contexto é essencial. Essas palavras foram dadas aos exilados na Babilônia quando parecia que todas as promessas de Deus haviam sido quebradas e não havia futuro. Contextualmente, elas seguem os versículos 4 a 7, que fornecem a descrição mais completa de *shalom*/Reino de Deus encontrada nas Escrituras e que resume a visão cristã de um mundo justo e sustentável.

“CONSTRUAM CASAS E HABITEM NELAS; PLANTEM JARDINS E COMAM DE SEUS FRUTOS. CASEM-SE E TENHAM FILHOS E FILHAS. MULTIPLIQUEM-SE E NÃO DIMINUAM. BUSQUEM A PROSPERIDADE DA CIDADE PARA A QUAL EU OS DEPORTEI E OREM AO SENHOR EM FAVOR DELA, PORQUE A PROSPERIDADE DE VOCÊS DEPENDE DA PROSPERIDADE DELA”.

Essa é uma visão cristã para o século XXI. Ela é aplicada ao contexto urbano, mas profundamente conectada ao solo e aos sistemas alimentares locais. Trata-se de fincar raízes onde Deus nos plantou, mesmo no exílio, e acreditar que vale a pena investir no futuro por meio da formação de famílias. Ela busca e ora pela “paz e prosperidade” de uma cidade pagã que agora é seu lar. Paz e prosperidade significam muito mais do que uma economia em expansão. A prosperidade bíblica é a visão *shalom* de relacionamentos restaurados com Deus, com nós mesmos, com outras pessoas e com a ordem criada. Somente então poderemos prosperar de fato.

Essa visão, portanto, inclui uma variedade de coisas, desde o combate à injustiça e ao racismo, à plantação de igrejas e ao evangelismo, a estilos de vida mais simples e prazerosos e a campanhas de combate à mudança climática. O que a torna radicalmente diferente de uma agenda secular é o fato de ser sempre, bíblicamente, focada no Senhorio de Jesus Cristo. Se dissermos que “Jesus é o Senhor”, a confissão cristã mais básica, tudo o que esse Senhorio incluir deverá fazer parte da nossa vocação e missão. A perda da biodiversidade é algo importante, antes de tudo, porque todas as coisas foram feitas “por Jesus Cristo e para ele”, “nele tudo subsiste” e a biodiversidade está incluída em “todas as coisas” abrangidas por sua morte e ressurreição (Colossenses 1:15-20). A mudança climática é uma preocupação missional, tanto porque afeta mais severamente “aos meus menores irmãos” (Mateus 25:40-45) quanto porque impede que a criação de Deus floresça e adore seu Criador.

PERGUNTAS



ONDE VEMOS DEUS ATUANDO NESSE CONTEXTO?

ESTES SÃO SINAIS DO FIM DOS TEMPOS?

SE AS PESSOAS ESTIVEREM DEIXANDO A ZONA RURAL ONDE VIVEM, O DIABO ESTARIA ATACANDO SUA IGREJA OU ISSO SE DEVE A OUTRAS COISAS?

COMO A IGREJA DEVE RESPONDER? A NOSSA PRINCIPAL MISSÃO É “SALVAR AS PESSOAS DE UM NAVIO QUE ESTÁ AFUNDANDO” E NOS PREOCUPAMOS COM O CÉU, EM VEZ DE COM A TERRA?

O EVANGELHO TEM A VER COM SERMOS ABENÇOADOS COM SAÚDE E PROSPERIDADE PARA SUPERAR OS PROBLEMAS? ESTE É UM MOMENTO PARA NOVAMENTE CONSULTAR A BÍBLIA E BUSCAR O ESPÍRITO SANTO A FIM DE DISCERNIR OS PROPÓSITOS DE DEUS?



SEÇÃO 3

O QUE ISSO SIGNIFICA PARA A IGREJA

A grande narrativa da Bíblia sobre os propósitos de Deus para toda a criação, desde Gênesis até Apocalipse, não deve apenas mudar o nosso pensamento. Ela também deve transformar as nossas prioridades como indivíduos, igrejas e organizações cristãs. Os cristãos e as igrejas têm sido inspirados a responder com ações práticas de muitas maneiras e em diferentes lugares.



Nesta seção, compartilhamos algumas de suas histórias. Nós as organizamos de modo a ilustrar o que significa vivenciar a grande narrativa bíblica de cooperar com a missão de Deus no mundo nos dias de hoje. Alguns dos temas abordados incluem:

- como a missão, a adoração e os estilos de vida podem ser integrados na prática;
- lamentar com nossos irmãos e irmãs quando mudanças ambientais levam à fome;
- amar o nosso próximo em resposta à crise causada pela pandemia de Covid;
- igrejas que resistem ao “evangelho da prosperidade” do escapismo e do materialismo;
- enfrentar a mudança climática na linha de frente;
- igrejas discipulando membros de maneira holística;
- igrejas que incentivam o florescimento da biodiversidade;
- igrejas engajadas em *advocacy* (defesa e promoção de direitos) com abordagens políticas;
- discipulado observado em relação a mudanças de estilo de vida no âmbito pessoal;
- igrejas que desafiam seus membros a pensar bíblicamente sobre a economia;
- igrejas que associam o cuidado da criação e o evangelismo, levando ao crescimento da igreja.

PERGUNTAS



**AO LER ESSAS HISTÓRIAS,
PENSE NO QUE VOCÊ LEU
ANTERIORMENTE NESTE
LIVRO. O PANORAMA DOS
PLANOS DE DEUS PARA
TODA A CRIAÇÃO MUDA A
TAREFA DOS PASTORES
E MISSIONÁRIOS?**

**COMO SERIA ISSO
EM SUA IGREJA?**

**O QUE ESSES EXEMPLOS
DIZEM A VOCÊ E À SUA
IGREJA OU ORGANIZAÇÃO?**

**COMO INCENTIVAMOS
OS MEMBROS DA
NOSSA IGREJA A SE
TORNAREM DISCÍPULOS
DA TRANSFORMAÇÃO EM
TODAS AS ÁREAS DA VIDA?**



CONVIVER COM A SECA E A FOME NA ETIÓPIA

Godana vem de uma longa linhagem de criadores de gado da zona rural da Etiópia. Ele tinha 100 cabras e 50 ovelhas, além de gado e camelos, mas cinco anos de seca levaram à morte de todos os seus animais. Agora, ele e sua família precisaram se mudar para um campo de refugiados. Ele disse: “Permanecemos até que o último animal morresse e, só então, viemos para cá. Estamos aqui, esperando para sermos destruídos pelo sol e pela chuva. É somente graças à ajuda de Deus e ao apoio do governo que ainda estamos vivos”.

“Se as pessoas quiserem orar por mim”, diz Godana, “que elas orem pelo seguinte: se uma pessoa tiver paz, ela superará as dificuldades. A paz vem em primeiro lugar. Portanto, que orem para que eu tenha paz e esteja bem. E que orem por minha família. Deus tem o poder de nos tirar dessa situação de um dia para o outro. Esperamos conseguir superar esse problema. Com a ajuda de Deus, sabemos que poderemos superar isso”.⁸



ASSISTÊNCIA PARA REFUGIADOS NO CHIPRE

A Catedral Anglicana de São Paulo, localizada na cidade de Nicósia, é uma entre diversas comunidades cristãs no Chipre que prestam assistência aos refugiados e àqueles que buscam asilo ao chegarem do Oriente Médio e da África Subsaariana, cujos números têm aumentado nos últimos anos. Eles costumavam oferecer hospitalidade, incluindo uma refeição mensal.

Quando a pandemia de Covid-19 começou e o Chipre entrou em confinamento, a Catedral de São Paulo expandiu o que já vinha fazendo, passando a fornecer refeições duas vezes por semana – chegando a 150 alguns dias – para os que buscavam asilo, os refugiados e outras pessoas que precisavam se alimentar.

Muitos membros das igrejas anglicanas no Chipre são aposentados, mas isso não os impediu de fazer uma verdadeira diferença, fornecendo alimentos e outros itens essenciais como papel higiênico e prestando apoio pastoral por telefone. Isso conquistou o apoio de outras pessoas sem crença religiosa que queriam doar dinheiro para ajudar as igrejas a fazerem mais.



ASSISTÊNCIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID NA ÍNDIA

No estado do Punjab, a Diocese de Amritsar, da Igreja do Norte da Índia, iniciou uma operação de apoio durante a pandemia de Covid-19 às pessoas que foram seriamente afetadas pelo confinamento. As igrejas alcançaram pessoas vulnerabilizadas e marginalizadas. A equipe de assistência comunitária preparou refeições todos os dias para cerca de 500 trabalhadores migrantes, viajantes retidos, moradores de favelas, policiais e entregadores na cidade de Amritsar. Arroz, lentilha e outros alimentos foram distribuídos para as famílias necessitadas, tanto nos centros urbanos quanto na zona rural. Grupos de autoajuda formados por mulheres começaram a confeccionar máscaras faciais para ajudar seus membros a gerar uma pequena renda durante a crise econômica e oferecer a tão necessária proteção contra a Covid.⁹

⁹ <https://anglicanalliance.org/examples-of-how-churches-across-the-anglican-communion-are-taking-action-to-support-improverished-vulnerable-and-marginalised-people-in-their-communities/#unique-identifier2>



APRENDER QUAL É O PLANO MAIOR DE DEUS NA AUSTRÁLIA

Jo Knight é a CEO da organização Anglican Overseas Aid na Austrália e cofundadora do movimento Renovar Nosso Mundo. Jo explica sua jornada de como Deus a ensinou a valorizar profundamente toda a criação. “Ele me orientou a ir além do meu foco exclusivo, de buscar justiça para os seres humanos, para o seu plano mais amplo de renovação de todas as coisas. Passei a entender que meu impacto sobre o meio ambiente está relacionado com o meu amor pelas pessoas em condição de pobreza, pela justiça para esta geração e para as gerações futuras e o que significa viver de maneira que glorifique a Deus. Tudo está conectado.”

Jo trabalhou em prol da justiça como advogada de refugiados e líder do trabalho de *advocacy* (defesa e promoção de direitos) da Tearfund Austrália. Por meio desse trabalho, Deus revelou a ela a importância de uma resposta individual que englobe todas as áreas da vida, bem como a força da igreja quando trabalha unida na área de *advocacy*. Jo reconhece que sua própria história também é cheia de tensões à medida que ela atua como seguidora de Jesus, esposa de um plantador de igrejas e mãe, trabalhando com organizações parceiras em contextos de pobreza ao mesmo tempo que vive em uma cultura consumista. Jo acrescenta: “Não podemos ficar indiferentes aos clamores das pessoas em condição de pobreza e aos gemidos do nosso planeta. Precisamos divulgar a mensagem de que nós, a igreja, somos chamados a fazer a nossa parte no que diz respeito a cuidar do mundo que Deus criou”.





INUNDAÇÕES E TEMPESTADES EM BANGLADESH

O vilarejo do pastor Martin, no litoral de Bangladesh, tem sofrido um crescente número de graves tempestades. Mas o pastor Martin tem ajudado sua comunidade a dar passos em direção a um futuro melhor.

“Uma simples tempestade pode trazer enorme sofrimento e perda para esta comunidade”, diz ele. “Toda vez que acontece um desastre, as pessoas perdem seus bens e precisam ser evacuadas para abrigos temporários. As pessoas em situação de vulnerabilidade, os idosos e as crianças são os que mais sofrem. As pessoas também perdem suas colheitas e ficam sem comida para colocar na mesa.”

O pastor Martin recebeu treinamento oferecido pela Tearfund e pela World Concern Bangladesh sobre como se preparar para situações de desastres e liderar ações de assistência em tais circunstâncias. Em seguida, ele colocou seu treinamento em ação, criando um grupo para ajudar a comunidade a se preparar e responder a desastres de maneira prática.

Durante as recentes inundações, o pastor Martin e seu grupo comunitário juntaram recursos próprios para ajudar as pessoas em situação mais vulnerável, entregando alimentos e suprimentos essenciais para cerca de 10 mil pessoas, em oito vilarejos da região. Eles chegaram a reformar o prédio da igreja a fim de que ficasse forte o suficiente para servir de abrigo contra ciclones.

“Estou muito agradecido”, diz o pastor Martin. “Por favor, orem por nós para que possamos superar todos os nossos problemas.”¹⁰

10 <https://www.tearfund.org/stories/2021/12/feeding-the-thousands-the-pastor-who-became-a-li-feline-to-his-storm-battered-community>



MUDANÇAS CLIMÁTICAS NAS FILIPINAS

Patricia Pagulayan, de Luzon, nas Filipinas, diz: “O nosso país tem algumas das praias mais imaculadas do mundo. No entanto, também somos um dos países mais propensos a desastres do mundo. Todos os anos, os ciclones causam catástrofes, destruindo plantações de arroz, meios de subsistência, moradias e até mesmo vidas. Devido ao aquecimento dos oceanos causado pela mudança climática, já estamos sofrendo tufões mais frequentes e intensos. A maioria dos nossos agricultores e pescadores vive em condição de pobreza e depende muito do meio ambiente. A minha sogra é agricultora e vi, em primeira mão, como os tufões destruíram a safra de uma temporada inteira, causando-lhe uma forte sensação de perda.

“Mas é nesses momentos mais sombrios que vemos a fé se manifestar. Após a passagem de um grande tufão em 2020, casas foram destruídas por ondas de 3 metros de altura, milhares de famílias ficaram desabrigadas e barcos e equipamentos de pesca foram danificados. Os pescadores perderam sua única fonte de renda. E, mesmo em meio às consequências desse desastre, prevaleceu um forte senso de fé. As pessoas me contaram que continuavam a crer que Deus é bom e que as ajudaria.

“Conheci uma mãe que estava segurando seu bebê dentro de uma barraca improvisada, com apenas um saco vazio para dar privacidade a ela e ao filho. Ela segurava um grande saco de arroz que a igreja lhe havia fornecido e disse que o estava economizando para que ele durasse mais algumas semanas, até que seu marido voltasse de outra cidade, onde estava trabalhando. Ainda consigo ver o desespero e o desamparo em seus olhos, mas, no final da nossa conversa, ela me disse que tinha fé de que Deus a ajudaria e que sua família venceria.

“Sou mãe de duas crianças pequenas – uma de nove e outra de cinco anos – e elas mal sabem o que são emissões de carbono. No entanto, para elas, a mudança climática está rapidamente se tornando uma realidade. Vemos padrões meteorológicos imprevisíveis que causam chuvas no meio da estação seca. Elas notam que os pés de manga não estão mais dando frutos no verão: a estação chuvosa dura mais tempo e os dias de verão estão muito mais quentes. Meu filho mais velho, que sofre de asma, tem ataques por causa das constantes mudanças de tempo e sempre diz como está preocupado com o aumento da temperatura. ‘Mãe, por que o tempo está sempre mudando?’”¹¹

11 https://www.tearfund.org/stories/2023/05/standing-with-those-bearing-the-brunt-of-the-climate-crisis?utm_source=Tearfund+Action&utm_campaign=01c7f08413-EMAIL_CAMPAIGN_2023_05_03_08_31&utm_medium=email&utm_term=0_01c7f08413-%5BLIST_EMAIL_ID%5D&mc_cid=01c7f08413&mc_eid=36ea09c42f



LIDERANDO ESTUDOS BÍBLICOS SOBRE O CUIDADO DA CRIAÇÃO EM BURKINA FASO

O pastor Traore mora com a esposa e três filhos em uma cidade no oeste de Burkina Faso, na África Ocidental. Ele lidera uma igreja há 11 anos e está percebendo a diferença que a crise climática está fazendo em sua comunidade, onde os rios estão secando, há menos plantas e animais, a terra que costumava ser fértil está ficando difícil de cultivar e mais pessoas estão passando fome. O pastor Traore está realizando estudos bíblicos em sua igreja para ajudá-la a entender o propósito de Deus para a criação e para si mesma.

“Quando Deus criou o mundo, ele estabeleceu tudo antes de colocar pessoas no jardim”, explica o pastor Traore. “E até ordenou que elas o cultivassem. O que significa cultivar? Mantê-lo. Portanto, se nos esquecermos disso, faremos o oposto do que Deus pede de nós. Temos de ser aqueles que protegem o meio ambiente. Mesmo que o mundo acabe amanhã, quero plantar uma árvore hoje.”

O pastor Traore também está olhando para além da igreja, procurando identificar as pessoas da comunidade que correm mais risco de sofrer com a seca, encaminhando-as para receberem treinamento de uma organização cristã local a fim de aprenderem novas técnicas agrícolas para aumentar suas colheitas em condições mais secas.

“Se apenas vamos à igreja e saímos sem tentar impactar a comunidade, isso simplesmente não faz sentido”, acrescenta o pastor Traore. “Realmente sinto que há esperança... a coragem está nascendo no coração das pessoas.”¹²

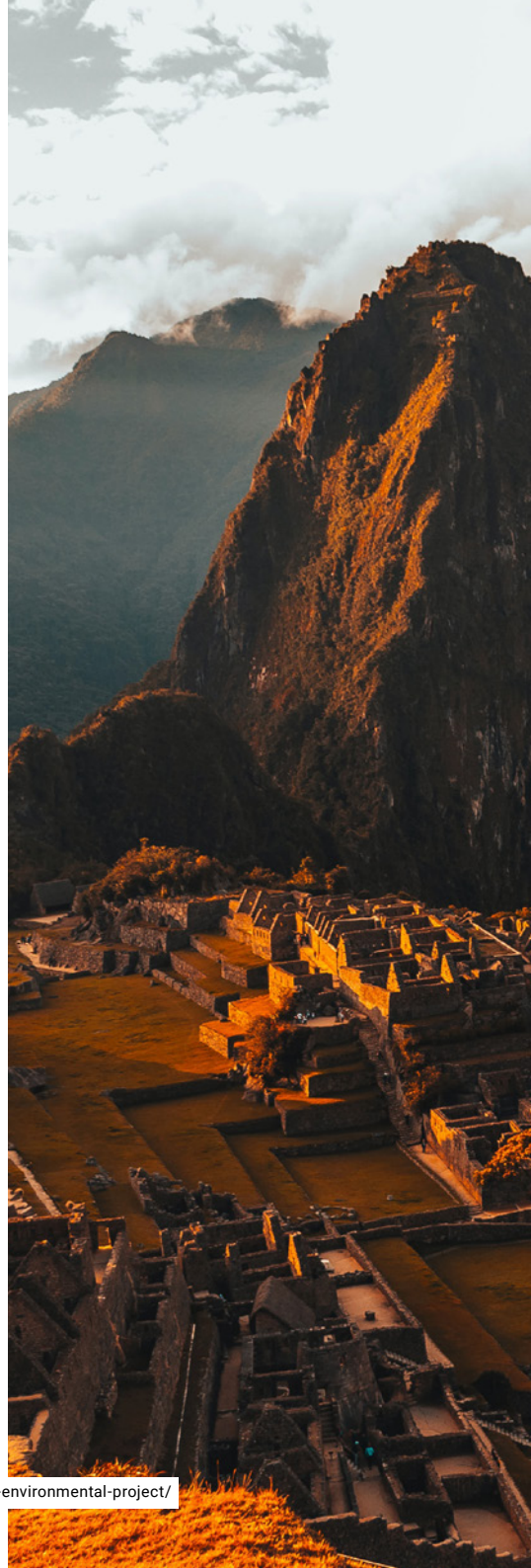


CEDROS DO LÍBANO

Os últimos anos têm sido difíceis para a organização cristã de conservação A Rocha Líbano, pois a igreja tem, compreensivelmente, concentrado grande parte de seus esforços em ajudar o grande número de refugiados sírios. Muitos se estabeleceram no Vale do Bekaa, onde as montanhas estão, em grande parte, desprovidas de sua cobertura natural de árvores e a erosão está aumentando.

A Rocha trabalhou com escolas locais e grupos de escoteiros para plantar cedros-do-líbano na região, as famosas árvores mencionadas na Bíblia que podem viver por 2 mil anos.

Esse trabalho fez parte do Projeto Ambiental Qab Elias, elaborado com os moradores locais para ajudar a combater a perda de árvores e proporcionar um lugar bonito e com sombra, onde crianças e adultos pudessem fazer piqueniques, brincar e aprender sobre a vida silvestre. Trata-se de construir uma comunidade e apreciar a criação de Deus. O Vale do Bekaa está localizado em uma das rotas migratórias de aves mais importantes do mundo, portanto, além de ser um local acolhedor para os refugiados sírios, o bosque é um local onde as aves migratórias também podem se alimentar e descansar.¹³





MUDANÇA DE LEI NO PERU

As comunidades do Peru estão enfrentando mais secas e inundações. Assim, a organização Paz y Esperanza (Paz e Esperança) juntou-se à organização Vida Abundante, liderada por Pilar Vicentelo, juntamente com outros grupos cristãos, para formar o movimento Renovar Nosso Mundo no Peru. Eles se concentraram em promover a teologia cristã relacionada às responsabilidades ambientais nas igrejas de todo o país.

Eles também passaram a integrar uma coligação de mais de 50 organizações chamada Movimento Cidadão Contra a Mudança Climática (ou MOCICC, na sigla em espanhol), para exigir que o governo tome providências. A Vida Abundante trabalhou com o MOCICC em demonstrações práticas de técnicas de agricultura favoráveis ao meio ambiente. Eles ganharam um prêmio ambiental nacional por esse trabalho.

A Vida Abundante também fez uso de entrevistas na mídia para conscientizar os políticos e o público em geral sobre as questões climáticas. Eles organizaram debates públicos para promover diálogos entre políticos e membros do público. Foi bom mostrar que a igreja tem uma contribuição a dar para a vida da nação e tudo isso ajudou a persuadir o governo peruano a aprovar uma lei de mudança climática que foi a primeira do gênero na América Latina.¹⁴



DO CONGO A LONDRES — UMA JORNADA DE ESTILO DE VIDA

A reverenda Dora Jeje nasceu em Brazzaville, no Congo, e é de origem ganense/costa-marfinense e nigeriana. Ela se distanciou da fé cristã durante a adolescência, mas, mais tarde, retornou a ela. Dora trabalhou como atriz e com jovens antes de ser consagrada e servir em uma igreja anglicana em Londres.



“Antes de começar a considerar o ativismo, a igreja era apenas uma atividade de domingo, e, por isso, eu realmente não conectava a minha fé com a maneira como eu vivia no dia a dia. Eu não percebia que as coisas da minha vida cotidiana que, para mim, pareciam momentos insignificantes, eram importantes para Deus dessa forma. Toda escolha que faço afeta outras pessoas e tenho de estar ciente disso. Por isso, mudei para um fornecedor de energia proveniente de fontes renováveis. Só compro roupas de segunda mão. E, nos últimos dois anos, passei a ser pescatariana, depois vegetariana e, agora, sou vegana. As escolhas que faço em relação aos alimentos que como ou às roupas que visto são paralelas ao fato de tornar a minha caminhada cristã mais relevante.”¹⁵



UM ESTILO DE VIDA FIEL NO REINO UNIDO

Mais do que apenas lembrar-se de suas sacolas de compras e copos de café reutilizáveis, a abordagem de Jo Herbert-James à sustentabilidade é considerada em todos os aspectos da vida: em casa, no trabalho, durante o lazer e nas viagens. Jo e seu marido chegaram a planejar seu casamento de forma que não houvesse desperdício. Em uma cultura que celebra a liberdade pessoal e as infinitas possibilidades, viver dentro de limites autoimpostos tem sido uma jornada desafiadora e incômoda, mas também de grande aperfeiçoamento.

Jo diz: “Posso lhe contar todos os aspectos práticos de um estilo de vida com zero desperdício, mas também posso lhe dizer que viver com zero desperdício tem sido uma das jornadas espirituais mais profundas que já fiz. O que viver dessa forma ensina-me sobre mim mesma é profundamente desconfortável. Expõe meu coração e os ídolos que

estão dentro de mim de uma forma que muitas outras coisas não fazem.

“Se fosse apenas eu fazendo isso, não faria diferença. No entanto, faz uma enorme diferença para mim, para Deus e para o impacto eterno das minhas próprias decisões. Antes de mais nada, vivo dessa forma por fidelidade a Cristo e espero que isso faça diferença. E, em última análise, faz diferença porque, quando você se une a outras pessoas, é isso que acontece.

“Se toda a trajetória da história e a narrativa de Deus inclinam-se em direção à justiça e à manifestação do seu Reino, minha fé está fundamentada na verdade dessa história. A coragem para seguir em frente e fazer parte dela está no fato de que esta é a narrativa de Deus: ele alcançará seus propósitos e seu Reino finalmente virá. E posso participar dessa forma”.¹⁶



A CAIXA DE IDEIAS, FRANÇA

A Caixa de Ideias é uma oficina de artesanato administrada por um grupo diverso e determinado de mulheres de uma igreja evangélica em Blois, na região central da França.

A igreja notou a existência de um número crescente de pessoas em sua comunidade local que sofriam com a solidão e o isolamento. E, ao mesmo tempo, um número cada vez maior de vizinhos, especialmente famílias de imigrantes recém-chegados, estava lutando para sobreviver. A oficina atende às necessidades em vários sentidos.

Dimensão econômica – O grupo produz itens de artesanato para vender. O lucro é usado para conceder microempréstimos para famílias locais necessitadas e para ajudar os que buscam asilo a pagar pelos seus

vistos. O grupo também apoia uma escola no Camboja.

Dimensão ecológica – As mulheres da oficina utilizam jeans reciclados, caixas de leite e outras embalagens usadas para produzir coisas úteis e bonitas. Cerca de 70% dos materiais utilizados são reciclados – uma forma de cuidar da criação de Deus.

Dimensão social – Costurar juntas é uma maneira de construir relacionamentos mais profundos e o grupo tem sido um espaço importante para muitas participantes, permitindo-lhes fazer amizades e receber apoio.

Dimensão espiritual – A França é uma sociedade fortemente secular e pode ser difícil para as pessoas encontrar lugares onde se sintam seguras para compartilhar suas dúvidas sobre o significado da vida. As mulheres que participam da oficina estão em diferentes momentos em sua jornada espiritual. Algumas são seguidoras comprometidas de Jesus e outras não. Mas as horas que passam juntas proporcionam espaço para conversar sobre as questões mais profundas da vida.





BOISE VINEYARD, EM IDAHO, EUA

O pastor Tri Robinson sentiu que havia estado reprimindo seu amor pela criação de Deus e evitando pregar sobre isso durante anos. O fator desencadeante foi sua filha adulta, que já não ia muito à igreja, mas se preocupava muito com o meio ambiente. Um dia, ela o desafiou em relação a isso durante uma refeição. Tri sabia que pregar sobre o cuidado da criação poderia ser difícil e causar divisões, já que muitos evangélicos americanos desconfiavam dos ambientalistas e poderiam deixar a igreja que ele havia se esforçado tanto para construir. Mas ele não conseguia parar de esboçar aquele sermão em sua cabeça, lembrando de todas as passagens bíblicas que falavam com ele – e também da voz de sua filha.

Usando suas habituais botas de caubói e jeans, Tri conta a história de como aquele tenso sermão foi

recebido. “Vi alguém se levantar e começar a aplaudir, seguido por mais uma dezena e mais outra, até que todos que eu consigo ver no salão estão de pé e batendo palmas. Naquele momento, percebi que havia acabado de transmitir uma mensagem que eles estavam esperando ansiosamente para ouvir. Vi lágrimas em seus olhos. Senti minhas emoções aflorarem. Isso não acontece comigo com frequência na igreja, tampouco aplausos de pé. Senti-me aliviado. Fiquei admirado. As lágrimas começaram a brotar.

“O entusiasmo daquela manhã continuou. A mensagem continuou. Nós nos dividimos em equipes e temos tarefas para todos. Eles estão entusiasmados – não apenas porque eu fiz com que fosse aceitável ser um ambientalista cristão, mas porque eles podem fazer parte disso.

“As pessoas da comunidade ficaram sabendo sobre o nosso novo trabalho e a nossa igreja está crescendo. Vinte anos depois, ainda sou conhecido por isso, e não sei por que, pois sei que há muitos outros que estão carregando a tocha, mas não tantos quanto se imagina.”¹⁷



A IGREJA BATISTA EM COQUEIRAL LEVA MUITO A SÉRIO SEU CHAMADO PARA BUSCAR E SALVAR OS PERDIDOS

Todos os anos, o rio Tejipió, que é cheio de resíduos plásticos e atravessa parte da cidade de Recife, no Nordeste do Brasil, transborda. Quando as águas das enchentes chegam a níveis perigosos, uma brigada de voluntários treinados da igreja entra em seus barcos para socorrer pessoas em perigo. Em maio de 2022, a brigada resgatou 420 pessoas de suas casas. O pastor José Marcos e sua equipe também abrigaram 80 pessoas no andar superior da igreja, apesar de o térreo ter sido inundado. Nos dias que se seguiram, eles apoiaram 2 mil famílias que haviam perdido quase tudo na enchente, fornecendo alimentos, roupas, materiais de limpeza, camas e colchões. “Sem dúvida, se não fosse pela igreja, teríamos tido muito mais mortes”, diz

o pastor José Marcos.

O entupimento do rio Tejipió é um sintoma da pobreza e do planejamento urbano deficiente, o que significa que as pessoas constroem casas perto dele porque não têm para onde ir. Não há coleta de lixo e as pessoas não têm onde descartar seus resíduos: o rio é um depósito de lixo e está entupido de plásticos, de modo que, quando chove, suas margens logo transbordam.


A Igreja Batista em Coqueiral se uniu a outras igrejas locais em torno da campanha *Rio Limpo, Cidade Saudável*, fazendo um abaixo-assinado para ser entregue à prefeitura da cidade e preparando uma lista de ideias da comunidade sobre quais melhorias poderiam ser feitas. Eles obtiveram algum sucesso: a prefeitura iniciou um programa de limpeza e dragagem do rio e começou a criar um parque para absorver a água das enchentes com segurança. A campanha *Rio Limpo, Cidade Saudável* também atua em estreita colaboração com a população local para ajudá-la a compreender a necessidade de proteger o meio ambiente e sua responsabilidade de cuidar do rio. Os próprios membros da igreja e da comunidade limpam o rio e o despejo de lixo diminuiu. O pastor José Marcos está determinado a, um dia, poder pescar no rio Tejipió, assim como as gerações anteriores faziam.¹⁸



CONCLUSÃO

Agora a bola está com você! Este breve livro analisou alguns dos enormes problemas que enfrentamos globalmente na atualidade, bem como o que o Evangelho diz em relação a eles. Nosso chamado como cristãos não é esperar que Deus venha e nos salve de um planeta moribundo. É buscar o Reino de Deus tanto na Terra quanto no céu.

Imagine se milhões de igrejas locais em todas as partes do mundo comesçassem a orar e agir para que o Reino de Deus venha em seus contextos locais e nacionais. Por que você não começa de onde está e depois nos conta como está progredindo?





movimento
**renovar
nosso
mundo**

SAIBA MAIS NO SITE

[HTTPS://PT.RENEWOURWORLD.NET](https://pt.renewourworld.net)

QUEREMOS QUE O LIVRO *FAZER A DIFERENÇA PARA MUDAR O MUNDO* SEJA AMPLAMENTE LIDO. SE VOCÊ TIVER INTERESSE EM TRADUZI-LO, PUBLICÁ-LO OU AMBOS, SEM INTERESSES COMERCIAIS, ENVIE UM E-MAIL PARA ACTION@RENEWOURWORLD.NET

Créditos das imagens:

Capa: Ryan Searle/Unsplash, Scott Szarapka/Unsplash, Shawn Anggg/Unsplash, Shane Rounce/Unsplash, Peter Caton/Tearfund, pág. 8: Camille Brodard/Unsplash, pág. 9: Harry Tang/Unsplash, pág. 10: Angela Benito/Unsplash, Scott Szarapka/Unsplash, pág. 15: Alin Luna/Unsplash, pág. 17: Ella Ivanescu/Unsplash, pág. 19: Shun Idota/Unsplash, pág. 24: Nasa/Unsplash, pág. 33: Nasa/Unsplash, Egor Vikhrev/Unsplash, pág. 38: Ryan Searle/Unsplash, Thiago Japyassu/Unsplash, pág. 46: Gauravdee Singh Bansal/Unsplash, pág. 49: Ivan Bandura/Unsplash, pág. 53: Jon Tyson/Unsplash, pág. 59: Shutterstock, pág. 68: Mehedi Hasan/Unsplash, pág. 71: Yoda Adaman/Unsplash, pág. 72: Sebastian Tapia Huerta, pág. 74: Nick Fewings/Unsplash, pág. 76: Claire Abdo/Unsplash, pág. 77: Frederik Lower/Unsplash, pág. 78: Mochah Films/Tearfund, pág. 81: Angela Benito/Unsplash





QUEM ESCREVEU ESTE BREVE LIVRO

O autor principal é o Rev. Dr. Dave Bookless, diretor de Teologia de A Rocha International, catalisador do Movimento de Lausanne de Cuidado da Criação e membro do Conselho de Administração do movimento Renovar Nosso Mundo.

www.arocha.org | international@arocha.org



Muitas outras pessoas de todo o movimento contribuíram. Nossos agradecimentos a: Tsion Alemseged (Etiópia), María Andrade (Equador), Raquel Arouca (Brasil), Ramesh Babu (Índia), Matthias Boehning (Alemanha), Jessica Bwali (Zâmbia), Rachel Carnegie (Reino Unido), Paul Cook (Reino Unido), Paul Flavel (Austrália), Martin Kapenda (Zâmbia), Joel Kelling (Reino Unido e Jordânia), Jo Knight (Austrália), Ewi Lamma (República dos Camarões), Christine MacMillan (Canadá), Rachel Mander (Reino Unido), Lynne Marian (EUA), Rachel Mash (África do Sul), Ben Niblett (Reino Unido), Chalwe Nyirenda (Zâmbia), Joylin Niruba (Índia), Dibankap Benvictor Ojongmanyinkongho (República dos Camarões), Ben Osawe (Nigéria), Promise Salawu (Nigéria), Rolando Pérez Vela (Peru), Elizabeth Perry (Reino Unido), Kuki Rokhum (Índia), Jocabed Solano (Panamá) e Emma Wyndham Chalmers (Austrália), e a cada um dos que colaboraram com histórias.

Design: Mark Steel, Steel&Co.

O Renovar Nosso Mundo é um movimento global de cristãos que buscam um mundo justo e sustentável. Temos expressões nacionais em 21 países, em todos os continentes. Entre os seus membros estão:

A Rocha Gana, A Rocha Internacional, Abundant Africa, ACET Nigéria, Aliança Anglicana, DAI República dos Camarões, Eficor, Eco Brixs, Fundação Integra, Malawi Creation Care Network, Miqueias Países Baixos, Miqueias Zâmbia, Paz e Esperança Colômbia, Paz e Esperança Peru, Tearfund, Tearfund Austrália, Tearfund Canadá, Tearfund Irlanda, Tearfund Países Baixos, Tearfund Nova Zelândia, Aliança Evangélica Mundial, Zambia Youth Environment Network e outros.



ABUNDANT AFRICA







**O MUNDO ESTÁ UMA DESORDEM E DEUS CONVOCA-NOS A AGIR!
SE VOCÊ ESTUDA A PALAVRA DE DEUS E AMA O PRÓXIMO, SENTIRÁ O
DESEJO DE TORNAR O MUNDO MELHOR POR CAUSA DE JESUS. ESTE LIVRO
LHE DIZ POR QUE, LHE MOSTRA COMO E LHE DÁ ESPERANÇA DE QUE VOCÊ
PODE FAZER UMA GRANDE DIFERENÇA PARA MUDAR O MUNDO.**

“Amo este livro e recomendo-o calorosamente.”

Chris Wright, Embaixador Global, Langham Partnership.



<https://pt.renewourworld.net>